

Coleção Francisco Giusti 0

# **MIEPES**

## **28 anos**

**CONVERSA FRANCA,  
AMIZADE LONGA.  
O NOSSO TESTEMUNHO  
E A NOSSA ESPERANÇA.**

**Ronald Mansur,  
Eliane Stauffer de Andrade Mansur,  
Augusto de Andrade Mansur,  
Vinicius de Andrade Mansur e  
Helena de Andrade Mansur.**

Ronald Mansur,  
Eliane Stauffer de Andrade Mansur,  
Augusto de Andrade Mansur,  
Vinicius de Andrade Mansur e  
Helena de Andrade Mansur.

Rua Castelo Branco, 952/201 - CEP 29100-040  
VILA VELHA - ESP. SANTO - BRASIL

# **MIEPES**

## **28 anos**

CONVERSA FRANCA,  
AMIZADE LONGA.  
O NOSSO TESTEMUNHO  
E A NOSSA ESPERANÇA.

1000 EXEMPLARES - 2ª EDIÇÃO - AGOSTO/96  
COMPOSTO E EDITADO POR:  
GRÁFICA VIP



Registrar um pouco da história do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, é o nosso objetivo com:

**MEPES - 28 ANOS**

Conversa franca, amizade longa.

O nosso testemunho e a nossa esperança.

Reunir o que documentamos nestes anos e anos de convívio é a nossa contribuição ao Mepes, divididos em três pontos: Cartas ao Povo, Conversa com os de Casa e Cartas ao Poder. Como prefácio, a transcrição de uma carta que nos foi enviada em 1985, assinada por Francisco Giusti.

*Prezado Amigo,*

*Ao lembrar as pessoas a quem mandar os votos de feliz Natal, achei que o Sr. merecia mais do que o simples cartão.*

*Há anos o Mansur dirige seu trabalho profissional para o meio rural, numa visão crítica e, até um passado recente, ousada, aproveitando do espaço augusto que a conjuntura permitia.*

*Foi neste trabalho que acabou simpaticizando, apoiando e estimulando o Mepes, voltado também, com coerência e ousadia, para o meio rural, com um trabalho de educação inovadora. E ao longo do tempo, muitas ve-*

*zes, em várias circunstâncias o "Jornal do Campo" focalizou a ação de nossas escolas.*

*Pe. Humberto se tornou um interlocutor sagaz e a mútua sinceridade e a sensibilidade para os problemas sociais fortaleceram uma sólida amizade.*

*Pe. Humberto se afastou: está atualmente no Piauí, lutando com o mesmo entusiasmo e obstinação. Mas o Mepes continua sua luta aqui: para nós que herdamos o árdua tarefa de levar para frente a obra será de estímulo e de apoio saber que os amigos continuam nos acompanhando. Estamos numa fase positiva: somos procurados por muitas comunidades que pretendem implantar escolas-famílias.*

*Em 1985 iniciamos uma em Pinheiro; em 1986 iniciaremos uma de 2º grau em Boa Esperança, para responder á solicitação do Norte de ter uma escola deste tipo, sem precisar se deslocar para Olivânia; há em andamento um trabalho de animação e de organização para uma outra em Montanha (já há o terreno de 2 alqueires); Nova Venécia há tempo nos pressiona para implantar lá também... e, olhe bem, não é nós que procuramos...*

*Ficamos cautelosos principalmente pela escassez de recursos humanos, que não podemos improvisar e pelo fato que queremos levar para frente um trabalho sério. Claro é que também os custos econômico-financeiros são grandes e não facilmente se encontram.*

*Assim sendo, quero dizer-lhe que as portas continuam abertas, que em nosso escritório central de Anchieta, como também em todas nossas unidades. Gostamos de amigos que nos visitam, que nos questionam, que mantem conosco uma dialética enriquecedora.*

*Votos de Feliz Natal e Ano Novo, também aos colaboradores e aos familiares.*

## ÍNDICE GERAL

*CARTAS AO POVO*.....01 à 45

*CONVERSA COM OS DE CASA*.....47 à 62

*CARTAS AO PODER*.....64 à 79

*ANEXO*.....80 à 83

# Cartas ao Povo

---

<i>Visão</i> .....	01
<i>Educação Rural Contém o Êxodo</i> .....	04
<i>Agricultura Italiana e as suas ligações com ES</i> .....	07
<i>Mepes - 20 ANOS Jornal do Campo</i> .....	10
<i>Mepes: 20 ANOS com o Homem e a comunidade rural do ES</i> .....	11
<i>Escola rural ganha espaço em todo Estado</i> .....	13
<i>Intercâmbio Brasil/Itália tem modelo no Espírito Santo</i> .....	16
<i>Educação rural capixaba pode ajudar o Brasil sair de crise</i> .....	18
<i>Escola-família já exporta educação para todo o Brasil</i> .....	20
<i>Educação rural tem escola ideal no ES</i> .....	23
<i>Acredite se quiser: CNBB aprova ensino rural do ES</i> .....	25
<i>Escolas agrícolas são experiência de sucesso</i> .....	27
<i>Escola família do ES atrai jovens moçambicanos</i> .....	29
<i>Mepes - 25 ANOS Jornal do Campo</i> .....	31
<i>Especialização em Educação Rural</i> .....	32
<i>Educação Capixaba é destaque na CNBB</i> .....	33
<i>Bom dia</i> .....	35
<i>Intercâmbio</i> .....	36
<i>Solidariedade Capixaba chega até Moçambique</i> .....	37
<i>Mepes 27 anos</i> .....	39
<i>Opinião</i> .....	41
<i>ES sediará Congresso de Educação Rural</i> .....	42
<i>Olivânia</i> .....	44

# Visão

29-04-81

Um esquema diferente de educação vem funcionando no interior do E. Santo, desde 1968, é a EFA, que tem a característica da alternância. Esta situação preve que o aluno fique 15 dias na EFA e um igual número de dias passe na sua casa, desenvolvendo projetos baseados no aprendizado. Enquanto uma turma vai para casa, uma outra chega à escola.

Para o padre Humberto Pietrogrande, este esquema de ensino tem "a promoção do homem do campo, sobretudo, do pequeno e do mais abandonado. A Escola Família Agrícola visa criar condições para este homem do campo, para que ele se insira dentro da sua própria realidade e possa crescer. Vemos que não poderá ser um crescimento

isolado, tem de ser com a comunidade e com os seus componentes".

Lembra o jesuíta padre Humberto que "quando cheguei ao Espírito Santo, entre 1965 e 1966, que mais me impressionou foi o fato de quando visitava as comunidades do interior, a juventude. Via que a juventude era um capital imenso. Era somente olhar para a rapaziada e percebia quanta inteligência, quanta carga humana ali dentro. Nós perguntávamos: O que você vai fazer? A resposta era sempre a mesma: Não sei. Era esta pergunta e resposta que nos angustiava. Naquele tempo o interior não tinha nada, ou poucas escolas perdidas".

A chegada do padre Humberto foi no município de Anchieta e ele logo em seguida viajou para a Itália, onde tomou conhecimento da Escola Família. Segundo ele, "nós pensamos que sendo a região do Espírito Santo composta de descendentes de imigrantes, poderíamos ter alguma coisa em comum. Assim conseguimos que sete jovens fossem a Itália para se prepararem na Escola Família, neste intervalo nós fomos preparando o terreno para lançar a semente".

Hoje, 13 anos do início oficial do Mepes, 11 escolas se espalham nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Piúma, Rio Novo do Sul, Iconha, São Mateus, Rio Bananal, São Gabriel da Palha e B. de São Francisco (em implantação).

Nos municípios as escolas de primeiro grau e as creches funcionam com o apoio das comunidades. Em Anchieta, funciona um esquema de segundo grau, capacitação de técnicos de nível médio. É neste esquema que o padre fala "nós estamos formando não estudantes, mas agricultores engajados com a sua realidade e com a realidade de sua comunidade. Nós acreditamos que é o homem que tem de ficar no centro e tem de ser o artífice de qualquer progresso e desenvolvimento. Mas não o homem sozinho, mas o homem inserido na sua comunidade, o homem que faz crescer a sua comunidade e esta o faz crescer também. Cremos que o homem não se

realiza fugindo e deixando o campo sozinho ".

### **Alternância**

De acordo com os documentos do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) a alternância permite ao jovem viver num internato e em comunidade, para discursões e depois colocar em prática os ensinamentos e a reflexão. Diz que " a Escola se preocupa em dar meios para solucionar os problemas e não solucionar ela mesma, os problemas dos jovens e de suas famílias".

As Escolas procuram sempre realizar um curriculum funcional visando a realidade local. Diz ainda o relatório que "os currículos foram realizados sempre tendo presente que o processo da descoberta, de soluções de problemas, a partir da própria experiência e das aquisições cognitivas é de fato o ápice da aprendizagem que não se confunde com o acúmulo de informações memorizadas. Por isso o currículo preve muitas atividades práticas.

No primeiro ano do 2.º grau os alunos começam estudando a origem da família e entram no mundo do meio rural, envolvendo desde a horta, até todo o esquema de tradições e costumes, passando pela cultura da região. Já no segundo ano o esquema cresce e as aulas começam a envolver assuntos como comercialização, sindicalismo, crédito rural, êxodo rural e questões relacionadas com meio ambiente. Nesta fase ainda se continua o estudo das culturas.

No terceiro ano o assunto já cresce mais, porque falam em distribuição das terras e estrutura fundiária, bem como sindicalismo, culturas e criações.

Como o jovem volta à sua casa quizenalmente, ele pode dialogar com a família, passando assim para os seus, o que aprendeu. Também a reação da família serve de aprendizado. O importante é que a escola forme o jovem para permanecer no meio rural, mas também o capacita a trabalhar em muitas empresas.

Existe um sistema de serões noturnos com a duração de até duas horas, onde está inserida a proposta das atividades formativas. Os assuntos variam de escola e de turma, e basicamente envolvem:

**- Assuntos sociais; Conhecimentos do Mepes; Assuntos religiosos; Realidade brasileira e internacional; Relações humanas, vida em grupo e vida em família; Saúde, higiene, sexo; Debates sobre noticiários; Teatro; Avaliação de atividades realizadas; Encontros com líderes das comunidades.**

A escola de segundo grau possui alunos de diversos estados, como Bahia, Maranhão e Amazonas. Os alunos de outros estados se comprometem a prestar serviços nas suas comunidades e prosseguirem o sistema. Por isto é que já existem escolas na Bahia e Paraná e grandes possibilidades de surgirem novos grupamentos no Maranhão, Pará e Amazonas. Os alunos de outros estados quando tem de sair da escola, para obedecer a alternância, passam a viver nestes 15 dias em propriedades capixabas.

Para João Martins, presidente do conselho da escola do município de Rio Novo do Sul, "o surgimento da Escola Família foi fundamental para nós, porque é difícil um pai do meio rural colocar um filho na escola. Ainda existe o fato de que a escola do meio urbano não satisfaz o meio rural. Acho que o meio rural não vai se desenvolver nunca se não lhe derem educação própria. Veja que o exemplo é tão bom, que ele se espalha por todos os lados, ele é um exemplo ligado à realidade rural".

A Escola Família conta com grande apoio da cúpula religiosa do Espírito Santo, o bispo de São Mateus, D. Aldo Gerna, em carta enviada a padre Humberto Pietrogrande, afirma que:

- É um belo documento, é mais uma escola que merece todo apoio e, fazemos votos, àqueles que pensam na educação e formação de jovens, de maneira mais humana e mais promissora para os nossos muitos sofridos homens do campo.

Dentro do esquema de preparar o jovem para continuar no meio rural, o Mepes desenvolve, também através dos estudantes e suas famílias, atividades que vão envolver a comercialização e a produção. É fato normal do meio rural sempre sobrar alguma mercadoria para o comércio, situação que o produtor utiliza para comprar os produtos que não produz e não tem condições de fazê-lo. A organização de feiras de produtores nas sedes dos municípios também é um fato que eles desenvolvem. Nas feiras, o intermediário é eliminado, o produtor recebe mais e o consumidor paga menos. Existe ainda o fato de que em recente movimentação dos produtores de banana, a presença de alunos do Mepes e de seus pais, foi fundamental. Agora os produtores estão organizados numa associação, que divulga semanalmente os preços do mercado de Vitória e do Rio de Janeiro, via as capelas do interior. A associação é o embrião de uma cooperativa. Os produtores sentiram que não poderiam formar uma cooperativa, porque os intermediários possuem uma estrutura muito sólida que fatalmente os levaria a falência. Vigiar os preços e manter os produtores informados do mercado foi a primeira opção.

No último relatório do Mepes, diz que "estamos procurando novas picadas nestes dias. Esta é uma hora importante. Há muito a fazer. O agricultor não tem ainda uma consciência de classe. Há bons agricultores, boas pessoas, mas ainda falta o trabalho unido, de mãos dadas. O agricultor foi muito dividido e há interesse em mantê-lo desunido. Esta classe unida será uma **força**".

Fala ainda que "o nosso agricultor tem de se unir integralmente, desde a oração até a sua atuação. As outras classes sabem se unir e exigir respeito a seus direitos. O agricultor ainda não conseguiu dar este passo. Para isso, muitas vezes, mais vale perder juntos que ganhar sozinhos, porque de fato esta perda é mínima em relação do que se vai ganhar. A importância da união, através das pequenas atividades comuns, aqui citadas, feira-livre e mutirão de vendas. O saber arriscar juntos é de alto valor na promoção da união do agricultor". Outra colocação indica que "não é papel do Mepes tornar-se um partido e um sindicato, mas ser a consciência crítica de tudo isto".

## Educação rural contém o êxodo

B Gazeta - 12-02-87

O governador eleito Max Mauro foi, na última terça-feira, dia 10, conhecer a estrutura e o funcionamento do MEPES, que tem a sua sede em Anchieta e a sua ação prática espalhada por vários municípios capixabas ( Iconha, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, São Gabriel da Palha, Rio Bananal, Boa Esperança, Montanha, Pinheiro, Jaguaré, São Mateus, Anchieta e Nova Venécia ). Atuando basicamente na educação rural, o Mepes tem as suas bases assentadas em três pontos chaves: ver, julgar e agir. Já com 20 anos de funcionamento no Estado, o Mepes impressiona a todos que o conhecem. Para os que têm um compromisso com a questão social e acreditam numa sociedade justa e equilibrada, a impressão do Mepes e das

melhores. Já o grupo de pessoas que vêm nas mudanças sociais a possibilidade real de término dos seus privilégios, o Mepes é compreendido como um agrupamento de pessoas sonhadoras e utópicas. Este último grupo quer ver o Mepes pelas costas.

Convém explicar que sob a responsabilidade do Mepes estão várias escolas de primeiro grau, um hospital, creches e também duas escolas de segundo grau. A finalidade da educação transmitida pelas escolas é no sentido de fixar as pessoas no meio rural. Atuando de forma inversa ao ensino rural oficial, onde o jovem é retirado do campo e enclausurado numa sala de aula e depois no passo seguinte a cidade, o Mepes é "escola para a vida", conforme recente estudo feito por dois ex-alunos da Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemirim.

Enquanto, no ensino oficial rural, o jovem é sequestrado de sua casa e nunca mais é devolvido ao seu meio, no Mepes o sistema de alternância (uma semana na escola e outra em casa) dá a oportunidade à família de também absorver os conhecimentos transmitidos na escola. No período que o jovem passa na sua casa, ele desenvolve atividades agrícolas e sociais, por intermédio de um plano de estudos.

Trabalhos são realizados sobre cooperativismo, sindicalismo, comercialização, origem das famílias e medicina caseira entre outras coisas. É nesta condução dos trabalhos que embarca toda família e toda comunidade. Dai dizer que o Mepes é a educação da base. Durante três horas, Max Mauro ouviu depoimentos de líderes rurais dos municípios onde o Mepes está presente. Viu estatísticas, ouviu o padre Humberto (fundador da entidade) dizer que o Mepes era um sinal de vida e que o seu objetivo é o de liberar o homem rural - "homem ainda não poluído, porque ele está ainda na natureza criada por Deus. Hoje, governador, é a oportunidade para conhecer o Mepes ver como é aplicado o dinheiro que o governo nos repassa".

Os depoimentos iam correndo mansamente, quando o jovem Antônio Carlos Petri (aluno do Mepes e presidente da Associação dos Bananicultores) relatou o surgimento da Associação e, logo em seguida, da Cooperativa dos Bananicultores. Petri afirmou que a situação dos produtores de banana, quando não tinham organização, era muito difícil devido às grandes dimensões do grupo de intermediação. Relatou, numa definição clara, a dificuldade de sobrevivência do produtor dizendo: "Não é fácil nascer no meio dos tubarões, mas o mais difícil é crescer no meio deles".

Tive a oportunidade de relatar três acontecimentos relativos à vida do Mepes que vivenciei. O primeiro, foi processo gerado pela denúncia de um deputado estadual da ex-Arena contra o Mepes. O então governador Eurico Rezende, com sua visão imperial e autoritária, afirmou: O Mepes não é subversivo, mas é de oposição. O padre Humberto ouviu tudo e lhe disse: "O Mepes não está à venda, vou relatar tudo isto à Assembléia Estadual das Escolas Famílias Agrícolas.

O segundo episódio ocorreu logo que Gérson Camata tomou posse. Neste fato estive presente em todo seu tempo. Padre Humberto encontrou o governador numa solenidade na Assembléia Legislativa e mostrou interesse em uma audiência. Camata, rapidamente a marcou para às 16 horas. No entanto, por mais de três horas padre Humberto ficou esperando ser atendido e, quando finalmente foi recebido (por interfeência do advogado Vitor Costa ) falou em italiano para o governador, que traduziu imediatamente: **conversa franca, amizade longa.** Dai pra frente a conversa foi em português.

Já o terceiro episódio ocorreu quando da ida de padre Humberto para o Piauí, onde está dando início a um trabalho igual ao do Espírito Santo. Neste episódio, mais uma vez a presença de Camata. Quando o ônibus 7007 da Viação Itapemirim com destino a Salvador dava partida comentei com o governador que padre Humberto deu início ao erguimento de uma imensa obra educacional no Espírito Santo e hoje vai embora anonimamente com uma pequena maleta. Deixou tudo para os capixabas e vai ser nosso credor eternamente. Ainda na Rodoviária, Camata comentou que no Governo anterior haviam vendido a fábrica de tecidos de Cachoeiro de Itapemirim (um patrimônio público) recebendo como pagamento um cheque em libras esterlinas sem fundos e ainda pegando troco, sendo que no final da tarde foram bater palmas para a trupe de sabidos no Aeroporto de Goiabeiras.

Já o governador Max Mauro ficou conhecendo uma das obras fantásticas no setor de educação rural. Uma obra feita e trabalhada com a presença do homem rural capixaba e um grupo de abnegados. Uma obra que já teve sua estrutura e sua idéia básica passadas para outros Estados.

Concordando com as nossas palavras, de que o Estado estava inadimplente com o Mepes e com o padre Humberto, Max Mauro afirmou: "Viemos homenageá-los e acho que a maior homenagem é estimular e ajudar o Mepes. Assumo hoje este compromisso. Vamos nos espelhar nesta iniciativa. Gostaria de nos encontrar

novamente, após 15 de março, para que o nosso governo conheça o Mepes. "Mais adiante, falou: "Vinte anos representam muito pouco para a grande obra que é o Mepes, obra com base firme. Quero que vocês me advirtam e me cobrem sempre, porque será sempre no caminho do padre Humberto que vamos fazer o nosso governo". O dia 10 de fevereiro vai ficar marcado como sendo a data que o futuro governador capixaba conheceu de perto o coração do Mepes (pessoas que dedicam de corpo e alma à educação rural). É como estava escrito no quadro negro do salão de reunião: **encontrar-se para se conhecer/conhecer-se para caminhar juntos/ caminhar juntos para crescer / e crescer para amar mais**. Uma etapa vencida a 10 de fevereiro.

Finalizando é importante transcrever uma outra inscrição no quadro: **agora vale a vida / agora vale a verdade / e de mãos dadas trabalharemos todos/ pela vida verdadeira / para que todos tenham vida**. Uma etapa a vencer nos próximos quatro anos. Nós queremos ver esta etapa cumprida, porque vamos, no futuro, carimbá-la como quitada ou como um cheque sem fundo.

# Agricultura Italiana e as suas ligações com o ES

A GAZETA 16-6-87

No norte da Itália, sempre tem um lugar para o capixaba. Além do nosso Estado estar ligado por laços familiares e históricos da imigração, existe um relacionamento muito mais forte: **a solidariedade**. A imigração italiana tem pouco mais de 100 anos, mas o esquema de solidariedade, que ultrapassa com facilidade aos relacionamentos familiares, está chegando agora aos 20 anos de vida.

O novo modelo de relacionamento tem início com o jesuíta italiano Humberto Pietrogrande, que aqui implantou a primeira Escola Família Agrícola (EFA), com o objetivo maior de uma promoção integral dos que moram no campo, uma promoção humana e profissional. Pietrogrande foi também imigrante italiano, mas que o tempo o marcou

como mais um brasileiro que agora migrou para o Estado do Piauí.

Uma pequena volta no tempo vai nos arremeter ao ano de 1964, quando ainda seminarista, Pietrogrande veio ao Espírito Santo e, logo em seguida, retonou à Itália. Um relato completo do que vira no Brasil foi o que fez Pietrogrande a um grupo de amigos da sua cidade natal, Pádova. Um relato da dura realidade brasileira, uma realidade de subdesenvolvimento de um país do Terceiro Mundo.

## Educação

Andando um pouco mais vamos chegar a 1968. Nesta época quando já fixado Espírito Santo, o padre Humberto deu início a um sistema de educação já vitoriosa na França e na Itália. A base do novo esquema é a alternância (com um período na escola e outro período na família), para que o jovem não perdesse o contato com a sua realidade e, ao mesmo tempo, tinha a oportunidade de levar para casa os ensinamentos da nova escola. Um achado fantástico, que resulta na perfeita inter-relação escola/família/escola/vida.

Com o surgimento do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), gestor da nova escola, surgiu também na Itália, em Pádova, a Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES). Uma entidade para dar sustentação a idéia plantada no solo capixaba, é assim que podemos classificar a AES.

O tempo foi passando e o Mepes foi ganhando terreno, apesar das forças contrárias. O que era uma idéia ganhou campo e se espelhou pelo Espírito Santo e por outros Estados (Bahia, Minas Gerais, Piauí, Pernambuco e Maranhão). Também é importante registrar que a semente já começa a brotar no Amapá, Paraná e Rondônia. A idéia plantada no nosso estado ultrapassou as fronteiras. Também a AES, que

inicialmente era para dar apoio aos capixabas, hoje colabora com outros Estados e também entra como sustentação a outros países.

Hoje a AES é uma entidade reconhecida pelo Governo italiano e atua como intermediária de convênios financeiros, de apoio técnico, de voluntários e de estágios de estudos. Muitos italianos vieram ao Brasil por intermédio da AES. Muitos brasileiros foram à Itália pelas mãos da AES. Na realidade a AES é atualmente um território de solidariedade enclavado na Itália.

### **Rumo à Itália**

Para fazermos a decolagem para a Itália foi necessário mostrar um pouco do Mepes no Brasil. Estivemos juntamente com o produtor rural João Baptista Martins (presidente da União das Escolas Família Agrícola do Brasil) e com o monitor Ednys Antonio Orlandi (da Escola de Alfredo Chaves), visitando a sede da AES, produtores na zona rural italiana e algumas escolas rurais.

Nos primeiros contatos em Pádova, é fácil perceber a afinidade existente entre o italiano e o capixaba. O agricultor e poeta Giovani Parolin que recentemente esteve no Brasil, descrevia o Brasil e carregava na emoção quando relatava o seu contato com Augusto Ruschi, "um dos homens mais fantásticos que conheci na minha vida".

A vida nos mostra, nas palavras de Giuliano Giorio (presidente da AES) e de Silvano Possagnolo (diretor), a sinceridade e o valor do intercâmbio que existe com o Brasil, jogo aberto e sem o ranço de uma relação colonialista, afinal, a Itália é hoje a quinta economia mundial, uma potência.

### **Dimensão**

Quando tomamos rumo das propriedades rurais, vamos tendo a dimensão de uma economia formada por milhares de pequenas propriedades, onde a tônica é o uso da mão-de-obra familiar, a produção, a produtividade e a ausência completa das nossas cercas de arame farpado.

Um povo com milhares de anos de Histórias, um povo marcado por guerras arrasadoras e por imigrações forçadas pela fome que os rondava, está de cabeça erguida dentro do ponto de vista econômico. Na Itália, principalmente na Região Norte, onde estivemos, além do grande movimento econômico, existe hoje uma preocupação com relação ao crescimento zero de sua população. A população está ficando velha. As famílias estão pequenas. Uma conversa abordando este tema consome muitas palavras e muito vinho. Um tema atual com passagem comprada para o futuro.

Vamos chegando às pequenas propriedades totalmente mecanizadas e com

seus proprietários levando uma vida tranqüila no ponto de vista econômico. Se fizermos um confronto com a realidade brasileira, veremos que eles estão no paraíso. Podemos dizer ainda que eles vivem com a terra e que aqui se vive da terra. Para eles a terra é um bem que tem que ser preservado. As colinas são reflorestadas, erosão é assunto fora de pauta e a natureza é um bem.

Como exemplo podemos falar sobre Ettore Ferro, um bravo agricultor Friulano que com 12 hectares, (sendo seis arrendados) produz 600 litros de leite por dia, é sócio da cooperativa de vinho e de grãos. Ferro, numa conversa entre a ordenha de uma vaca e a distribuição de ração, foi taxativo: "Por trás disto tudo que você está vendo tem muito trabalho, muito suor, muito esperança e muitas lágrimas". Não é preciso dizer muita coisa mais, basta percorrer o estábulo e constatar uma produção de 26 litros de leite por animal, uma produção de mais de 10 mil quilos de milho por hectare, os silos cheios e pilhas de fardos de feno. Ferro não é uma exceção, é a regra para quem diversificou a sua propriedade e cuida com todo carinho da terra.

É importante dizer que, correndo paralelo à produção, existe no meio urbano uma população com alto poder de compra. Existe, na verdade, uma remuneração digna pelo trabalho, que por sua vez faz com que as pessoas possam comprar e pagar um preço justo. Fica mais uma lição para nós. No Brasil, não se fará agricultura de volume de produção, porque o mercado interno é formado por uma população, em sua maioria de farrapos de gentes sem salário e faminta.

Finalizando, queremos fixar o que escrevemos no livro de visitas existente na sede AES em Pádova: estar em Pádova com esta gente maravilhosa é estar de bem com a vida. Neste poucos dias que aqui nos acolheram, sentimos uma verdadeira solidariedade. Mais uma vez pude sentir a presença marcante do querido irmão Padre Humberto, que ausente nos mostra no dia-a-dia o calor de um povo. A AES é um pedaço do nosso Espírito Santo na Europa. A vontade deste grupo abnegado da AES nos leva a um verso de um poeta capixaba: "...esta sensibilidade que é uma antena delicadíssima, captando pedaços de todas as dores do mundo e que me fará morrer de dores que não são minhas". Para os amigos da AES, o que nos resta é uma gratidão eterna. Uma dívida que não pagaremos jamais.

O Espírito Santo e a Itália estão tão próximos e tão distantes, espaços que certamente teremos de encurtar no dia-a-dia. Se lá temos um lugar garantido, aqui também a Itália está com assento certo, com lugar marcado no coração de todos. Um grande **saluto** para os itálos/brasileiros.

**MEPES - 20**  
**ANOS**  
**Jornal do Campo**

TV GAZETA 24.04.88

Bom dia.

Nesta terça-feira o Mepes, que é o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, está completando 20 anos de funcionamento.

São 20 anos de trabalho em prol da educação rural capixaba.

O sistema de funcionamento das escolas do Mepes é diferente das escolas tradicionais.

No Mepes o aluno fica um período em casa e no outro vai à escola, é o que se denomina de alternância.

Desta forma o jovem passa a ser um veículo entre a escola e a sua casa, entre a casa e a escola.

As escolas do Mepes preparam os jovens para a

vida.

Hoje o Mepes possui duas escolas de 2.º grau, 11 de 1.º grau, um Centro de Formação de Monitores, um hospital e uma infinidade de creches.

A trajetória vitoriosa do Mepes já é modelo para outros estados.

Nós capixabas temos de nos orgulhar disto.

O Jornal do Campo quer hoje render a sua homenagem ao Mepes e à sua maneira de ser, preparando os alunos para a vida.

O Governo do Estado e as Prefeituras ajudam o Mepes, mas não na medida exata. Somos todos eternos devedores e o Mepes nosso credor.

# Mepes: 20 anos com o homem e a comunidade rural do ES

B Gazeta -26.04.88

- E o agricultor? Abandonado totalmente, sem recursos, sem orientação, isolado, desprezado, ludibriado, enganado por todos aqueles que exploravam o seu trabalho, porque necessitados do quanto ele produzia, usando da ignorância e da sua honestidade para se enriquecer cada vez mais".

As palavras acima descrevem o quadro rural do Espírito Santo no final do ano de 1963 até o início de 1969, visto pelo hoje padre jesuíta Humberto Pietrogrande, um italiano que foi ordenado no Rio Grande do Sul. Vindo da região do Veneto, de onde também veio a quase totalidade de italianos para o Espírito Santo, Pietrogrande saiu da constatação de uma realidade para uma atitude prática: fez tremular a bandeira de uma escola

rural diferente, estava fundado (no dia 26 de abril de 1968) o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes).

Hoje, o Mepes completa 20 anos, uma caminhada dura, cheia de dificuldades, mas vitoriosa. Mesmo mantendo um Hospital, 11 creches, um Centro de Formação de Monitores, 11 escolas de primeiro grau e duas de segundo grau, o Mepes é ainda pouco conhecido da população em geral.

Basicamente, o aluno do Mepes alterna período na escola e período na sua casa, constituindo num elo escola/família. Desta forma temos a alternância, que é o pilar da educação, da formação do estudante e o próprio sangue do sistema do Mepes. A educação neste caso é viva e está em constante movimento e evolução. A escola não isola e nem anula o estudante, ela o faz crescer e a sua família. Numa visão mais ampla a comunidade também é envolvida.

A alternância é na prática uma inter-relação perfeita, onde a família e a escola se contrapõem e se interligam, na busca do auto-conhecimento. Na medida que a família e escola estabelecem uma via de comunicação, com mão e contramão, elas crescem juntas, estamos nesta fase entrando na escola da vida real.

Hoje, o Mepes está presente em Anchieta, Alfredo Chaves, Piúma, Presidente Kennedy, Iconha, Rio Novo do Sul, Rio Bananal, Jaguaré, São Gabriel da Palha, São Mateus, Boa Esperança, Montanha, Nova Venécia, Pinheiro. Quando a presença do Mepes se efetiva em uma determinada região, podemos ter certeza de que ali está a vontade da comunidade, porque todo processo é debatido e decidido pela e com a comunidade. O Mepes materializado é a vontade coletiva de uma comunidade.

A idéia da escola família começou no Brasil, aqui no Espírito Santo (mas tem origem na França) e atualmente está presente em vários Estados da Federação.

Quando o padre Humberto veio para o Espírito Santo e debatia nas comunidades e com as autoridades a sua idéia de implantar as escolas famílias, na região do Veneto em Pádua, um grupo de seus amigos criava a Associação dos Amigos do Espírito Santo(AES). Nascia então um elo da corrente, que mais tarde seria acompanhado da criação do Mepes e de uma série de entidades em outros estados. A corrente que se formou nunca foi para aprisionar, mas para libertar e dar dignidade ao homem do campo.

O Mepes deu um exemplo fantástico de intercâmbio, na medida em que a AES na Itália deu cobertura a viagens de estudos de muitos brasileiros, bem como a presença em território capixaba de voluntários italianos e até mesmo recursos financeiros. Foi este nosso Brasil e este pequeno Espírito Santo que acolheu os italianos que para aqui vieram no final do século passado. Hoje tivemos a recompensa e o reconhecimento dos que lá ficaram, porque a AES sempre esteve presente na vida do Mepes. O relacionamento sempre foi o da fraternidade.

Nestes 20 anos o Espírito Santo deve muito ao Mepes e aos seus servidores. Foram centenas de pessoas que passaram pelas escolas do Mepes, são centenas de jovens rurais que lá estão hoje e certamente no futuro muitas outras centenas serão beneficiadas. Não devemos nos esquecer que um aluno representa, na realidade, uma família e até mesmo uma comunidade.

A caminhada vitoriosa do Mepes teve a ajuda de órgãos federais, estaduais e das municipalidades. Mas foi a determinação e a força comunitária o pilar central. O Mepes há pouco publicou um documento "Relendo nossa Caminhada", onde logo no início dá o tom do seu trabalho: A educação há de mostrar ao homem que a sua vocação é: responsabilizar-se e não interessar-se, trabalhar e não anular a vida, libertar e não explorar os outros, crescer e não apodrecer na inércia, inquietar-se e não incomodar-se, caminhar juntos e não competir, participar e não só comparecer".

Hoje muitos e muitos querem conhecer o Mepes. A curiosidade se dá pelo sistema de alternância e pelos resultados obtidos nestes poucos anos de vida. A nossa expectativa é de que o querer conhecer seja acompanhado do querer viver com o Mepes e viver o Mepes.

# Escola rural ganha espaço em todo Estado

H Gazeta - 21-05-89

No interior do Espírito Santo tem em funcionamento um sistema escolar rural diferente e eficiente. Atualmente são 11 unidades de primeiro grau e duas de segundo grau, com um total de 1.021 alunos. Já com 21 anos de fundado, o modelo de escola adaptado à realidade rural capixaba luta ainda com grandes dificuldades, principalmente com relação ao Poder Público, que dá uma contribuição financeira diminuta pelo trabalho que é realizado. Na realidade estas escolas estão suprindo, com eficiência, a ausência do Estado que, conforme a Constituição, é o responsável pela educação.

A escola diferente que falamos é a Escola Família Agrícola, uma idéia original da França e que no

Brasil começou no Espírito Santo e hoje está presente em Anchieta, Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves, Rio Bananal, Jaguaré, São Gabriel da Palha, São Mateus, Montanha, Boa Esperança, Pinheiro e Nova Venécia. A escola diferente é uma escola que é da comunidade, porque esta a coloca literalmente nas costas. Uma escola de verdade, que forma as pessoas para a vida, para o trabalho e para servir.

A Escola Família é ligada ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes); com sede em Anchieta. Além de assessorar entidades a nível nacional, tem desde a sua fundação apoio da Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (AES), com sede em Pádova, Itália. Hoje o modelo capixaba já está presente em Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Amapá, Amazonas e Rondônia.

## Filosofia

**"O homem deve ficar no centro de qualquer processo de transformação; para indicar claramente que não deve ser somente a educação de uma só pessoa, e sim num aspecto comunitário, isto é, o homem deve se educar promovendo seu ambiente.**

Acima temos a definição precisa do que é a ação mais concreta e positiva em termos de educação rural no Brasil. As palavras são do padre Humberto Pietrogrande, um jesuíta italiano radicado há mais de 20 anos no Brasil. O mais importante de tudo isto é que a descrição feita é de um sistema de ensino que está presente em muitos municípios capixabas. Estamos falando do Mepes.

Apesar de já ter 21 anos de existência, possuir 11 escolas de primeiro grau, duas de segundo grau, 11 creches, um hospital, e, um Centro de Formação de Monitores para as escolas capixabas e escolas de outros estados. O Mepes é ainda pouco conhe-

cido no Espírito Santo e **ignorado** por muitas autoridades públicas. Uma escola que ensina para a vida e vê o meio rural também do ponto de vista humano, muitas vezes não é bem entendida e paga caro por isto.

No relatório do Mepes referente ao ano de 1988, que está circulando por órgãos públicos ligados ao setor rural, tem nas palavras do padre Humberto três pontos fundamentais, que, se levados a sério podem ser o antídoto para a nossa crise urbana atual. Vamos então ver o que diz o relatório:

-- Nós acreditamos que, em primeiro lugar, devemos dar ao homem do campo a consciência dos valores que tem. O meio rural tem uma civilização que é a civilização do campo. Dar consciência ao homem de que ele tem valor e também a agricultura tem valor.

-- É uma das nossas bandeiras valorizar a agricultura como profissão mais antiga e mais nobre. É a mais antiga porque sem a comida o homem não teria vivido, e é a mais nobre porque define a ligação do homem à natureza no plano de Deus.

-- Vimos que quanto mais o homem se afasta da natureza, mais fortalece esta nossa sociedade sofisticada, sociedade de consumo, urbanística, que representa a desnutrição do homem, a precária saúde com o aparecimento de novas doenças e representa um homem sem diálogo com a Natureza e em si próprio, um homem fechado num isolamento terrível.

### O que é

Com mais de mil alunos, a premissa central das escolas do Mepes é um sistema de ensino onde o estudante não perde o contato com a sua família, é o que se chama de alternância. Nas escolas de primeiro grau o aluno fica uma semana na escola e na semana seguinte ele vai para a sua casa. Já nas escolas de segundo grau, o aluno fica duas semanas na escola e em seguida fica igual período em sua casa.

É neste ir e vir que se dá a integração escola/família/escola, onde a matrícula de um único aluno envolve, na realidade, a matrícula de toda uma família e até mesmo de uma comunidade. Uma escola de verdade.

O Mepes é lastreado em sete pontos, como destaca o relatório:

-- pluralismo-ecumenismo; intercâmbio; o homem ao centro, respeito à sua dignidade; a organização a serviço do homem; a comunhão e a participação; eficácia humano-evangélica conjugada com a eficiência científico-técnica; e, valorização do esforço das pessoas e comunidades acima do emprego alienígena de meios recursos.

Segundo o relatório "nascido para caminhar, o Mepes nunca teve fontes próprias de recursos. É o movimento a ponte de encontro de Entidades e pessoas que desejam a promoção do Homem e da Comunidade humana e sabem que, individualmente pouco podem fazer. Confiam, entretanto, na união que faz a força e torna possível o impossível.

O Mepes tem sido a verdadeira educação, onde é levado em consideração todo conjunto e o jovem continua participando ativamente dos trabalhos na sua família.

Quando o jovem está em casa, ele desenvolve atividades da escola. É o plano de estudo, que na verdade é a massa que vai unir a escola à família e que também é fermento, porque vai fazer crescer a todos.

As centenas de jovens que passaram pelas escolas do Mepes certamente não estão engrossando o êxodo rural, pois estão trabalhando no campo. Hoje muita gente que não tinha a menor perspectiva de vida continua no meio rural vivendo em comunidade e com dignidade. Muitos jovens que vieram de outros Estados para estudar no Mepes, voltaram para o seu Estado, onde com a comunidade prosseguem a luta para plantar uma escola diferente, uma nova Escola Família Agrícola. É desta forma que o sistema vai se espalhando por todo o Brasil. É assim que nunca se ouviu ou nunca se ouvirá dizer que uma Escola Família Agrícola foi depredada ou destruída. A Escola é da comunidade. A Escola é cuidada como uma planta, para dar bons frutos.

Recentemente um grupo de alunos da Escola Família esteve fazendo uma visita ao miserável Bairro São Pedro, em Vitória, os alunos fizeram depoimentos sobre o que viram. Após cada visita, individual ou coletiva, ocorre um debate da realidade. Dois depoimentos destacamos sobre o bairro São Pedro, a saber:

--Pensei que o lugar era melhor. Eu queria voltar. Não queria ficar lá por muito tempo. Me impressionou muito quando as pessoas corriam para encontrar o carro de lixo.

-- Nas cidades foram feitas propagandas (campanhas) e o povo caiu nelas, encheram as cidades.

Os jovens rurais devem ter imaginado que eles poderiam estar hoje em São Pedro, porque ali a maior parte das pessoas é fruto do êxodo rural. A Escola Família é justamente o melhor e o mais eficiente obstáculo ao êxodo para os grandes centros, porque é uma escola integral, vê, entende e compreende o indivíduo num conjunto. Tão bom seria se o Poder Público olhasse, entendesse e compreendesse o Mepes dentro desta ótica.

# Intercâmbio Brasil/Itália tem modelo no Espírito Santo

H Gazeta -11.09..89

O Espírito Santo é um Estado onde grande parte de sua população tem a sua origem na Itália. Temos ainda, por força da integração racial, um contingente social ligado por laços de parentesco. Numa rápida consulta a uma lista telefônica, por exemplo, vamos constatar a presença de centenas e centenas de nomes italianos.

A colocação feita acima aparentemente não tem nada de expressiva. Esta colocação somente não teria validade caso as oportunidades concretas de um maior e melhor intercâmbio com Itália não fossem possíveis. Aqui no nosso estado existe uma entidade que, com grande habilidade, vem desenvolvendo um intercâmbio direto com a Itália e, com muita dificuldade nasceu e vem crescendo.

Estamos falando do Mepes.

O Mepes surgiu no estado há pouco mais de 20 anos, por inspiração do padre Humberto Pietrogrande, com a ajuda de um bom número de capixabas preocupados com o destino do homem do campo. Homem de meio rural cujo destino era o de sempre migrar para o meio urbano ou para nova fronteira agrícola. O passo final seria sempre a cidade, a marginalidade.

O Mepes é uma realidade imensa, possuído um hospital em Anchieta (que é dirigido pelo agricultor Jovelino Palaoro), diversas creches, um Centro de Formação de Monitores, 11 EFAS de 1º grau e duas de 2º grau. As EFAS estão nos municípios de Anchieta, Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves, S. Gabriel da Palha, Nova Venécia, Jaguaré, Rio Bananal, S. Mateus, Boa Esperança, Montanha e Pinheiro.

Todo patrimônio erguido hoje tem a marca firme do trabalho e da determinação das comunidades. Neste conjunto a presença do Poder Público não é certamente de destaque. Não existe, de forma alguma, uma contrapartida de igual monta do Poder Público, quando confrontamos com a força das comunidades rurais. Falamos de Poder Público envolvendo Prefeituras, Governo de Estado e Governo Federal.

O detalhe interessante da Educação do Mepes é o que se denomina "alternância". Os alunos ficam um período na Escola e um período na sua casa, fazendo assim uma ponte entre os dois meios. Desta forma a escola funciona dentro da realidade da região e da família de cada aluno.

Na escola de primeiro grau o aluno fica uma semana na escola e uma na sua casa. Já na escola de segundo grau a alternância se dá com duas semanas na escola e igual período na família. Desta forma o aluno é na verdade uma matrícula múltipla, porque com ela está a família e a própria comunidade.

A alternância é um conduto de mão dupla, fazendo com que as escolas do Mepes sejam uma escola de realidade e de vida. É por este motivo que muitos Estados da Federação estão se interessando por ter em funcionamento este modelo de escola.

Um fato interessante é que a estrutura do Mepes que deu certo e funciona bem no nosso Estado teve a ajuda inicial de um grupo de italianos da cidade de Pádua, na região do Veneto, local de onde vieram os italianos para o nosso Estado. Lá foi criada uma entidade chamada Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo, que em conjunto com o Mepes promove o intercâmbio Brasil/Itália. Muitos produtores capixabas já estiveram aqui. Também temos de registrar a ajuda financeira vinda da AES, de grupos de pessoas do norte da Itália e também do Governo italiano.

No início deste mês estava em Anchieta, onde o Mepes tem a sua sede, o cônsul italiano Ignácio Di Pace, que num depoimento direto falou:

"Sempre ouvi falar do Mepes. Sempre tive o desejo de ver pessoalmente. Uma coisa é ler documentos e relatórios - sempre longos - a outra é ver a realidade de perto. Vi hoje e tenho de dizer que o que vi cumpriu o que li. A realidade é melhor do que estava esperando."

"Quando alguém for me pedir opinião sobre o Mepes, darei com conhecimento geral de causa. Espero ter outras oportunidades. Uma experiência muito útil e importante, não vou esquecer. Podendo ajudar, ajudarei, não vou faltar".

Fica aqui o registro de uma ação concreta positiva do intercâmbio entre o Brasil e a Itália. Hoje podemos dizer com certeza que os recursos financeiros aqui aportados, junto com a parte brasileira, deram um resultado altamente positivo. A transposição da idéia de uma educação rural baseada na realidade de cada região ganhou outros Estados. O uso dos recursos financeiros foi multiplicado em muitas talentos, como diz a passagem bíblica.

O sucesso das escolas-famílias, do hospital de Anchieta, das creches e do Centro de Formação é originário do intercâmbio de idéias de pessoas, situação que dificilmente poderá ser medida com valores monetários. É a troca, humana e solidária de experiências de vida e também a perspectiva de um futuro comum de irmãos, que desembocam no sucesso do Mepes.

# A educação rural capixaba pode ajudar o Brasil sair da crise

A Gazeta 1991

A crise brasileira tem um dos seus pilares assentados sobre o grande descaso e abandono em que vive a educação. Nos centros urbanos as escolas padecem de reformas constantes e os professores são sempre pessimamente remunerados. O sistema de ensino geralmente é arcaico. Se caminhar-mos para o meio rural veremos uma situação ainda pior, porque normalmente as pessoas são educadas para migrar para os centros urbanos. O que se diz ser educação não tem nada a ver com o meio rural. A educação caótica é mais uma sinistrose nacional.

No Espírito Santo existe um sistema de ensino no meio rural onde a metodologia e o seu esquema de funcionamento fixam os jovens no campo e paralelamente os prepara para a vida. Uma exce-

ção à regra geral. Falo do Mepes, que é responsável pelo funcionamento de 10 EFAS de 1º grau, três de 2º grau e um Centro de Formação de Monitores (professores) para estas escolas. Este tipo de ensino é conhecido como EFA e tem a realidade como sua matéria principal.

A EFA funciona num sistema conhecido como alternância, onde o aluno passa uma semana na EFA e outra na sua casa (1º grau) ou duas semanas em casa e duas na EFA (2º grau). Assim, o jovem não perde o contato com a sua família e com a sua realidade. Quando está em casa o jovem trabalha e transmite as informações da EFA para a família. Quando está na EFA ele leva a sua realidade para ser debatida e questionada pelos seus colegas. Desta forma passa a ocorrer uma interação completa EFA/família/EFA.

Cada EFA está localizada numa propriedade rural com área de até 15 hectares, tem em média 120 alunos, seis monitores, duas cozinheiras e um trabalhador. A área da escola é uma réplica da casa do jovem rural. A propriedade da EFA tem a finalidade de ser produtiva e ao mesmo tempo ser uma unidade educativa.

O nível de remuneração dos monitores equipara-se aos valores pagos pelo Estado. O custeio da escola é dividido entre o Estado (60%), a Prefeitura (20%) e os pais dos estudantes (20%). Normalmente o Estado cobre o pagamento dos monitores, a Prefeitura custeia as cozinheiras e o trabalhador e aos pais cabem o pagamento da alimentação dos alunos. Na medida em que a propriedade é produtiva o custo do aluno diminui. Existe situação de pai pagar a sua parte com alimentos.

Esta EFA foi obra de um padre jesuíta italiano, Humberto Pietrogrande, que hoje está abrindo nova frente de trabalho no Piauí. No Espírito Santo a EFA funciona há 23 anos e, portanto, não é mais uma experiência, mas uma realidade positiva e concreta. Podemos atestar este esquema como vitorioso na presença da delegação de

11 Estados (Amazonas, Bahia, M. Gerais, Piauí, Amapá, Rondônia, Rio G. do Norte, Ceará, Maranhão, Pará e Pernambuco) e de cinco países (Itália, Portugal, Argentina, Uruguai e Panama) num seminário internacional sobre educação rural que foi realizado em outubro no Espírito Santo. Nos Estados e nos países citados existem EFA em funcionamento.

Durante o seminário o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Luciano Mendes de Almeida, esteve presente e enfatizou a necessidade de uma mudança no esquema de ensino rural no Brasil. Nós destacamos quatro pontos que consideramos como fundamentais no pronunciamento de Dom Luciano Mendes de Almeida, como incentivo à iniciativa e aos que nela atuam.

1 - Valorizar o trabalho do homem do campo é uma urgência em nossos países da América Latina, pois nos últimos decênios, houve, em vários países, e no Brasil também, descaso quanto às atividades e abandono por parte de grande número de famílias que deixaram o campo, em busca das cidades.

2 - A EFA insiste no valor da família. Quer garantir à família, estabilidade e promoção integral. Cuidam prioritariamente da criança, do adolescente. Para isso propõe à escola habilitar os filhos dos lavradores para que sejam capazes de superar os desafios e conservar-se nas áreas de origem, com as próprias raízes culturais.

3 - É uma escola de convivência, trabalho e amor à terra. O ensino é adequado aos habitantes da zona rural. procura capacitar o adolescente a um novo modo de trabalhar a terra, assegurando professores competentes e voltados para a prática de plantios, nas criações de animais e conservação da natureza. O afeto à terra é primordial. Esta iniciativa vem de encontro ao anseio dos lavradores. O Brasil precisa deste tipo de iniciativa.

4 - Trabalho, família e educação estão conjugados e integrados. Educar para o trabalho. O trabalho fixa a família ao campo e estreita os laços entre os seus membros. A família entra no processo educativo e se beneficia com os ensinamentos. Daí a conveniência dos períodos alternativos entre o internato, que intensifica a instrução, e o período em família, que aprofunda as raízes culturais, assegura o aconchego efetivo e as tradições domésticas. Conhecemos o método. O importante é conhecer o mérito de todo um processo que beneficia harmonicamente a pessoa humana, o indivíduo e a família. O método facilita o surgimento de lideranças, o intercâmbio de experiências e o hábito da participação comunitária.

Pelas palavras de Dom Luciano Mendes de Almeida, pelo seu aval e pela experiência que ele possui no trato com as questões do povo, sabemos que a educação rural brasileira poderá ser um fator importante na fixação do homem ao campo, caso a metodologia da EFA seja assimilada e adaptada a cada região deste país continente.

Fica aqui a pista para o ministro José Goldenberg, bem como aos secretários de educação dos Estados: conheçam a EFA, uma escola verdadeiramente de tempo integral, com um ensino que dá uma visão completa da vida ao jovem do campo.

Finalizando, queremos novamente tomar as palavras de Dom Luciano, quando ele afirma que " há muita paciência, coragem e dedicação na EFA e outras semelhantes para que (apesar das dificuldades e desafios) possamos, desde já acreditar na construção de uma sociedade justa e solidária, na força da esperança ".

# Escola-família já exporta educação para todo o Brasil

A Gazeta 1991

O Espírito Santo possui um produto de exportação que não aparece em nenhuma estatística do Governo. Este produto, em função de sua qualidade e valor, nunca é ofertado aos seus potenciais compradores como uma mercadoria ou máquina que sai de uma linha de montagem.

Trata-se da EFA, que aqui chegou em forma de uma boa idéia no ano de 1965 e que já em 1969 passou a ser uma realidade concreta com a abertura de escolas de primeiro grau em Alfredo Chaves, Anchieta e Rio Novo do Sul.

A EFA é um sistema de ensino rural que prepara o jovem para a vida, como costuma dizer o padre Humberto Pietrogrande, jesuíta italiano que implantou o sistema na Espírito Santo. Para dar

sustentação ao esquema da nova educação rural foi fundado o Mepes, que também passou a se envolver no setor de saúde, com um hospital em Anchieta e vários minipostos de saúde, bem como creches e o Centro de Formação de Monitores, localizado em Piúma. Este Centro de Formação é que dá e renova as energias do movimento; é como se fosse a sua alma, formando monitores, dando cursos de reciclagem e assessoria às comunidades.

Alternância é a palavra e forma de agir básica da EFA. É dentro do esquema de alternar a vida do aluno na escola e na sua casa que funciona a EFA. No primeiro grau o aluno passa uma semana em casa e outra na escola, já no segundo grau a alternância se dá a cada duas semanas.

Ao alternar a EFA e a sua casa o jovem passa a ser o elo entre a sua realidade e a escola, por meio de uma série de instrumentos que, ao invés de desligá-lo da família, o torna mais íntimo e cooperativo. A EFA começou na França há 53 anos. Há 23 anos chegou ao Espírito Santo e, segundo o professor Sérgio Zamberlan, que trabalha no Centro de Formação, "a história da EFA do Brasil é intensamente vivida e pouco escrita. Ela surgiu numa época de escuridão, período em que até a palavra conscientização era proibida".

Foi dentro das dificuldades que as EFAs iniciaram a caminhada, que, segundo Zamberlan, está dividida em três fases:

-- A primeira está ligada diretamente à implantação do Mepes e às EFAs que nasceram lentamente e expandiram-se para outras regiões, indo de 1965, quando a semente foi lançada, até a sua formação em 1968;

-- A segunda fase foi a consolidação no Espírito Santo, entre 1973 e 1983, quando iniciou a caminhada para a Bahia. Esta foi uma fase de muitas experiências em níveis pedagógico e didático, grandes dificuldades financeiras e pouca ajuda por parte das administrações locais (prefeituras);

-- A terceira fase é o início de uma ampla expansão para vários Estados e a diversificação na forma de conduzir a instituição, desde as que dependem diretamente do Poder Público local até a de associações de produtores rurais.

Já em 1971 entra em funcionamento a EFA de Campinho de Iconha e a primeira escola feminina em Iconha; 1972, Km-41 e Jaguaré (ambas em São Mateus) e São Gabriel da Palha; 1976, Anchieta com o 2.º grau técnico em agropecuária; 1978, Rio Bananal; 1985, Pinheiro; 1986, 2.º grau de técnico em agropecuária de Boa Esperança; 1988, Montanha e Nova Venécia; 1991, Jaguaré passa a ser 2.º grau de técnico em agropecuária (encerrando as atividades do 1.º grau) e em 1992 é implantado o 2.º grau técnico em agropecuária em Montanha.

Zamberlam observa ainda que usando a metodologia da alternância e com o apoio do Mepes " em 1990 surgem em Jaguaré as escolas comunitárias em São João Bosco e Giral, dependentes administrativamente da Prefeitura, fruto do trabalho de base, ajudado pela EFA e pela organização das comunidades rurais".

Cita ainda que em Santa Maria de Jetibá foi implantada a EFA em 1990, "após trabalho comunitário da igreja Luterana". Neste ano, em Domingos Martins, também com a presença dos luteranos, surge mais uma EFA e também em Barra de São Francisco.

### **A porta**

O Centro de Formação é o local onde os monitores (denominação dada ao que na escola tradicional se chama de professor) passam por treinamento de um ano e reciclagens periódicas antes de chegarem à EFA.

Zamberlam explica que "é importante dizer que boa parte das EFAs que surgiram nas mais variadas regiões brasileiras teve a colaboração estreita do Centro de Formação, um apoio direto com a formação de monitores e assessoria. Indiretamente colaborou trocando material pedagógico e respondendo a pedidos de informações, em vista de estreitar laços entre experiências similares e estimular uma maior solidariedade entre quem luta por uma sociedade mais fraterna".

### **Universo**

Uma caracterização rápida das EFAs assenta sobre três pontos:

**O ambiente físico:** a maioria das EFAs funciona em prédios próprios e possui um pedaço de terra, que acompanha o tamanho médio da propriedade rural da região, de 5 a 30 hectares, que serve para a produção de alimentos para os alunos. As construções na maioria dos casos são feitas com mão-de-obra das comunidades envolvidas (ou em parte da municipalidade). As comunidades rurais arrecadam dinheiro de várias formas; bingos, rifas, doações de material, animais e produtos agrícolas. Outra parte dos recursos para a construção e reformas (principalmente nas regiões mais carentes) vem do exterior, via paróquia, diocese, instituições que atuam e assessoram movimentos populares ou por meio de entidades mantenedoras das EFAs ou a elas afiliadas. São construções que respeitam a arquitetura local.

**O corpo docente:** normalmente os monitores, donas de casa e outros agentes educativos que atuam nas EFAs recebem seus vencimentos das instituições mantenedoras. Nos últimos anos, em algumas EFAs, o pagamento vem sendo feito por prefeituras ou pelo Estado.

**Os alunos:** as turmas, em geral, são heterogêneas, na idade e no número. No início, essa heterogeneidade era menor porque as EFAs tentavam atender aos jovens-adultos, diminuindo este contingente. A idade foi caindo e hoje ela varia de 11 a 17 anos. O número varia de 80 a 120 alunos. Tem se verificado o aumento progressivo de filhos de meeiros e diaristas, mas ainda com a predominância dos pequenos proprietários. Esse fato acompanha as mudanças que a estrutura fundiária vem sofrendo em todo o país; a concentração da terra é uma constante.

### A ponte

A EFA não é mais uma experiência, é um fato concreto, porque possui mais de 1.500 alunos no Espírito Santo e um número muitas vezes superior de ex-alunos que continuam vivendo e produzindo no campo.

O somatório do trabalho de muita gente fez com que o Espírito Santo exportasse a idéia para 12 Estados a idéia concreta e efetiva de uma nova escola. Uma via de duas mãos, pavimentada pela solidariedade e pela fraternidade. A presença da Igreja (Católica e Luterana) e os trabalhos comunitários e as EFAs estão hoje em vários Estados.

O funcionamento normal de uma EFA é custeado no Espírito Santo na base de 60% pelo Estado, 20% pela Prefeitura e 20% pelos pais dos alunos. Possui até cinco monitores, duas cozinheiras, um tomador de conta da pequena propriedade, bem como o trabalho dos alunos. A EFA não é dona do saber, mas uma ordenadora de informações, por isso respeita o produtor rural e a sua família, formando uma parceria na dor e na alegria...

A exportação da idéia concreta da Escola-Família Agrícola, antes de ser realizada, passou por um longo processo de entendimento e de conhecimento. Muitos produtores de outros Estados vieram conhecer o funcionamento das EFAs do Espírito Santo. Dezenas e dezenas vieram e estudaram no Espírito Santo, do 1.º grau, 2º grau até o Centro de Formação. Depois seguiram viagem para plantar e colher o fruto de novas EFAs nos seus Estados.

A contribuição do Espírito Santo para estancar o êxodo rural é muito grande. O êxodo rural, que representa a marginalização das pessoas na periferia das cidades, tem a sua origem no descaso em relação à educação rural e tudo mais que diz respeito à família rural brasileira.

O produto de exportação capixaba não está na estatística do Governo, mas certamente é um marco em milhares de vidas que hoje continuam no campo vivendo com dignidade.

## Educação rural tem escola ideal no ES

El Gazeta -05.06.91

A imprensa nacional dá um grande destaque ao Ciep, que é uma nova maneira de ver a educação, trabalho implantado no primeiro mandato do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Agora novamente volta o sistema Ciep, onde o aluno tem um atendimento integral na escola, com a possibilidade de o Governo Collor de Mello encampar a idéia e construir um total de 5.000 Cieps em todo o Brasil. Para o problema urbano da educação, a decisão de apoiar uma iniciativa merece o apoio de todos.

Hoje no Brasil mais urbano do que rural, os problemas das cidades geralmente merecem mais destaques, mais verbas e mais atenção do que os problemas rurais. Na educação também esta situ-

ação é verdadeira.

As informações que temos é de que o Governo Federal, ao apoiar o sistema Ciep, mudaria o seu nome para Casa Comunitária, uma maneira sutil de dissimular a adoção de uma idéia.

No Espírito Santo há no meio rural um sistema escolar que funciona há 23 anos. É a Escola Família ou Escola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), fundada pelo jesuíta italiano Humberto Pietrogrande, com a finalidade de formar as pessoas para que elas continuem vivendo e trabalhando no campo. A idéia foi uma ação no sentido de estancar a migração para os centros urbanos e daí para a marginalidade. Campo, cidade e marginalidade: três passos muito conhecidos da realidade brasileira.

O sistema de ensino do Mepes tem como ponto de partida a alternância, isto é, um tempo o aluno passa na escola e outro tempo na sua casa, em família. No primeiro grau a alternância é de sete dias e no segundo grau passa para 15 dias. Ela evita a perda do contato do jovem com a sua casa, com a sua realidade, por longos períodos.

Quando o jovem vai para casa ele leva tarefas para desenvolver junto com sua família e com sua comunidade, que é chamado de plano de estudo (fazer um levantamento histórico da ocupação da propriedade, da origem da família, do trabalho da cooperativa, do sindicato). Uma síntese da realidade. É neste momento, o da realidade, que a compreensão se torna mais franca e mais aberta. É nas mesclagens de opiniões e de realidade que a Escola-Família tem o seu grande momento.

Hoje, o Mepes tem escola em Iconha, Rio Novo do Sul, Anchieta, Alfredo Chaves, Rio Bananal, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Jaguaré, Pinheiro, Montanha, Boa Esperança e São Mateus.

O Mepes tem ainda um hospital em Anchieta e um Centro de Formação de Monitores em Piúma, local onde as pessoas que vão dar aulas são preparadas. Hoje, são centenas de ex-alunos que continuam no meio rural, lutando diariamente para serem verdadeiros agricultores e não potenciais migrantes. A manutenção deste esquema de ensino se dá com a colaboração de Prefeituras, do Governo do Estado e também com recursos das famílias, que custeiam a alimentação no período em que os seus filhos ficam na escola. As construções, bem como a pequena propriedade onde está a escola, na faixa de 10 hectares, são obras vindas quase que exclusivamente das famílias rurais.

Por um determinado tempo o Mepes recebeu ajuda financeira de um grupo de amigos do padre Humberto, que moram na cidade de Pádova, na região do Veneto, Norte da Itália, de onde veio a maioria dos imigrantes italianos para o Estado. Foi criado a Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo - AES. Hoje o Mepes é mantido basicamente com recursos locais, mas a AES continua ajudando ao Mepes e atendendo a outras regiões do Brasil mais carentes.

Pois é: enquanto se começa a discutir a construção de 5.000 Cieps, uma associação de idéia de Leonel Brizola com os recursos do Governo Collor, como solução para a educação urbana, no Estado já há uma solução para o problema da educação rural.

Se a idéia da educação diferente deu certo no Espírito Santo e hoje não é mais uma experiência, mas sim um modelo sólido, deve-se saber que as dificuldades para o seu financiamento continuam grandes. Os deslocamentos dos dirigentes do Mepes na busca de recursos nas Prefeituras e no Governo do Estado constituem peregrinação constante, entra ano, sai ano. Quem visita uma escola do Mepes nunca verá uma reforma sendo feita por estar o imóvel deteriorado, como vemos nas redes públicas municipal e estadual. Verá na verdade ampliações com a finalidade de se atender a um número sempre crescente de interessados na educação diferente, que não separa o jovem da sua realidade e da sua família.

Hoje, o Espírito Santo tem uma escola rural que não é passaporte para o êxodo rural. As dificuldades do Mepes não são pequenas, mas não constituem problema para levar os "mepianos" ao desânimo, muito pelo contrário, são estímulos e sinais de que o trabalho é árduo e difícil. O Mepes, com 23 anos, continua formando agricultores conscientes de suas responsabilidades. O Mepes é uma escola integral e assim deve ser visto e apoiado por todos.

Acredite se quiser:  
CNBB aprova ensino  
rural do ES

B Gazeta - 13.10.92

O problema da educação não é um problema isolado. Acha-se estreitamente relacionado aos impasses vividos na economia, na política, na cultura, na crise da ética e da religiosidade.

As palavras acima abrem um documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), denominado **Educação, Igreja e Sociedade**. Ele revela a preocupação da Igreja Católica em relação aos rumos que a educação brasileira está tomando. O documento alinha cinco pontos quando fala das deficiências do sistema escolar brasileiro, a saber:

1 - Ainda há milhões de crianças e adolescentes que nem chegaram a frequentar a escola. Os índices de reprovação e repetência continuam muito

elevados, atingindo principalmente os mais pobres.

2 - A análise desse fracasso escolar revela uma grave inadequação da escola à realidade dos alunos, famílias e grupos sociais aos quais serve.

3 - A fome crônica impede o desenvolvimento do cérebro infantil e impossibilita o aprendizado e, até mesmo, a permanência em sala de aula.

4 - Há muitos outros fatores sócio-econômicos e culturais que também contribuem para o agravamento desses problemas; por exemplo, o processo de empobrecimento das famílias, que exige muitas vezes o ingresso precoce da criança no mercado de trabalho, as migrações e mudanças de domicílio, a distância física e a dificuldade de transporte, principalmente para os alunos de escolas rurais.

5 - Deve-se acrescentar, ainda, a falta de motivação do próprio aluno em relação a uma escola que trata temas alheios à sua vida e à sua realidade, não oferece atrativos nem desperta o seu interesse, provocando a evasão escolar e, principalmente, a busca de maneiras mais fáceis de "vencer na vida" (drogas, jogo...).

O perfil traçado pela CNBB é perfeito, lamentavelmente perfeito. A nossa realidade é a relatada e a tendência parece ser do mesmo nível, para pior. Mas o interessante no documento da CNBB é que ele não é apenas cáustico. Existe também um registro que fala de um trabalho no setor de educação rural que é desenvolvido aqui no Espírito Santo. Na página 67, fala o seguinte:

— **Merece especial apoio a iniciativa da Escola Família Agrícola, que valoriza e integra a cooperação da família rural e os esforços de adaptar a escola às necessidades do campo.**

Este esquema de Escola Família Agrícola tem sua origem na França há 54 anos e no Espírito Santo há 24 anos. O sistema, aqui, foi implantado pelo padre Humberto

Petrogrande e já conta com 16 escolas. Fora do Espírito Santo são mais de 60 escolas. A escola funciona em sintonia com a realidade rural. O aluno fica uma ou duas semanas na escola e igual período em casa. É o que chamamos de alternância.

O sistema é um sucesso e hoje já se espalhou por todo o Brasil. Em Piúma, funciona o Centro de Formação de Monitores, que prepara o pessoal para as EFAs. A iniciativa capixaba é muito positiva e muito aplaudida pelos governantes. Os visitantes que chegam ficam admirados com a simplicidade e com o valor da escola. Muitos falam que esta é a solução do ensino rural. E se perguntam: Porque este esquema não se amplia?

Tudo muito bom, mas a realidade da vida da iniciativa capixaba se enquadra muito bem na análise da CNBB, quando ela generaliza a situação da educação:

**A educação frequentemente foi submetida a uma ação política imediatista e discriminatória. Os recursos financeiros destinados à educação têm sido, mais do que insuficientes, mal administrados.**

## Escolas agrícolas são experiências de sucesso

Existem no Espírito Santo atualmente 16 escolas, 4 do 2.º grau e 12 do 1.º grau. Todas voltadas para a realidade da sua região.

■ Gazeta - 27.11.92

O ensino somente pode ser completo se ele for integral. Esta é a opinião do agricultor e vice-presidente do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), João Batista Martins, quando fala da Escola Família Agrícola que "educa para a vida, para a família e para a comunidade".

O sistema de EFA funciona basicamente assentado sobre a Alternância, o Plano de Estudo e o Caderno da Realidade. Na escola família, o jovem passa uma semana em casa e a semana seguinte vai para a Escola. "Desta forma ele não perde o contato com a sua realidade e de sua família. Existe um intercâmbio direto escola-família-escola", afirma Martins. Existe também o esquema de uma

alternância de 15 dias em casa e igual período na escola.

Atualmente, no Estado existem 16 escolas-família, sendo quatro de segundo grau e doze de primeiro grau, envolvendo em torno de 1500 jovens. Existem escolas de primeiro grau em Anchieta, Rio Novo do Sul, Iconha, Alfredo Chaves, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Pinheiro, Montanha, Rio Bananal, São Mateus, Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá (estas duas usam o sistema adotado pelo Mepes e dele recebem assessoria, mas independentes organicamente). As escolas de segundo grau estão em Anchieta, Jaguaré, Montanha e Boa Esperança.

Cada escola tem um conselho dirigente formado por pais de alunos, que administram todo o sistema. Em média, cada escola possui 120 alunos, fica localizada numa pequena propriedade (em torno de 10 hectares), possui um tomador de conta do imóvel, uma cozinheira e funciona como fator de educação e também de produção. Os monitores, em número de até seis por escola, são pagos com repasse do Governo do Estado; a cozinheira e o tomador de conta da propriedade ficam às expensas da Prefeitura e o custo da alimentação é rateado pelas famílias dos alunos.

Segundo João Martins "há também ajuda de particulares, alguns convênios com entidades federais e, quando o Mepes surgiu, paralelamente na Itália surgiu uma entidade chamada Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES), que até hoje é nossa parceira em muitas atividades.

O pessoal das escolas recebe preparo para atuar, no Centro de Formação de Monitores, que fica em Piúma e já funciona há 20 anos, atendendo às escolas capixabas e também de outros Estados.

Para João Martins, a ação do Mepes vai além da educação, "porque nós temos várias creches e um hospital em Anchieta. A nossa educação faz com que o jovem traga para a escola as informações sobre sua família, como ela vive, sua história, sua

perspectiva e o que pensa da realidade. Na escola, todo este volume de informação tem uma colocação individual, que é confrontada com as dos colegas. Assim, o jovem vai integrando a sua família com a escola e esta com a sua família, bem como com a comunidade.

### **Origem**

Há quase 30 anos, chegava pela primeira vez ao Espírito Santo o seminarista italiano da Ordem dos Jesuítas, Humberto Pietrogrande. Vendo o êxodo contínuo dos capixabas para o meio urbano, imaginou uma escola diferente para o meio rural. O seminarista estava imaginando a Escola Família Agrícola (EFA) que, na sua Itália, estava dando os primeiros passos, após seu grande sucesso na França.

O padre Humberto lembra que "desde o início não pensava de forma alguma em transplantar uma escola, um modelo de educação". Prosseguindo, ele fala que "hoje vemos o quanto andamos, quando olho para o Espírito Santo com suas EFAs e vejo ainda o fato de que em muitos Estados, percebo que este sistema vem crescendo muito ao ponto do Brasil ter hoje mais de 80 escolas, sendo superado apenas pela França, com mais de 500 escolas.

Finalizando, padre Humberto fala que "tivemos uma grande alegria quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em recente encontro sobre educação, destacou a Escola Família Agrícola como um tipo de escola que constrói e ajuda os menores do campo. Este tipo de reconhecimento nos anima a prosseguir, bem como todo movimento".

## Escola família do ES atrai jovens moçambicanos

H Gazeta - 12-04-93

Neste ano o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) comemora 25 anos de vida. Uma história de grande serviço prestado ao meio rural capixaba, com o pleno funcionamento de 13 escolas de primeiro grau, quatro escolas de segundo grau, um hospital modelo em Anchieta, diversas creches e um fantástico Centro de Formação de Monitores, que funciona há 21 anos em Piúma.

Nos primeiros passos das comemorações dos 25 anos, a presença de três jovens moçambicanos que vieram ao Brasil e principalmente ao Mepes e ao seu modelo de escola família agrícola merece um registro especial.

O Mepes esteve sempre na vanguarda dos acontecimentos. As preocupações que hoje tanto afligem os líderes dos descendentes dos italianos foram sempre um fato concreto no Mepes. Quando da criação do Mepes, liderada pelo padre italiano Humberto Pietrogrande, na cidade italiana de Pádova, os seus amigos fundaram a Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES), que funciona plenamente e que tanto apoio já deu aos capixabas. As preocupações no Mepes foram e continuam sendo realizações que somam 25 anos.

O modelo de trabalho da Escola Família Agrícola é baseado na alternância: o jovem permanece uma semana em casa e outra semana na escola. Assim, a formação é integral e não se perde a ligação valiosa com a família. O modelo vai mais longe, liga a família à escola. Um intercâmbio de agricultores é feito com a Itália, com muitos brasileiros indo e muitos italianos vindo, ampliando os laços de fraternidade e de conhecimentos práticos.

Existe ainda no Brasil a preocupação com o relacionamento com os países do Cone Sul ( Argentina, Uruguai e Paraguai ). O relacionamento com estes países, principalmente a Argentina, já tem anos de prática. Muitos agricultores brasileiros estiveram nos campos Argentinos, bem como eles também aqui estiveram.

Hoje, dois capixabas estudam na Argentina junto às famílias de lá. No ano passado uma professora argentina ficou no Espírito Santo, no Mepes.

Agora três moçambicanos estão em Piúma, onde vão se preparar e conhecer o funcionamento da Escola Família Agrícola capixaba, com a finalidade de implementar um projeto na África.

Este fato podemos confrontar com as palavras do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, em recente artigo no **Jornal do Brasil** ( 18- 03 - 93 ), " A África e o Brasil ", quando ele diz:

**--... estamos buscando neste momento intensificar nossa participação no processo de paz de Moçambique, país devastado por uma guerra civil de 16 anos. Em atendimento a convite do secretário geral da ONU, o Governo brasileiro designou um oficial general do Exército brasileiro para comandar o contingente das Nações Unidas que supervisionará o processo de pacificação.**

É importante a participação brasileira na pacificação de Moçambique, mas a participação do Mepes na ajuda para forjar educadores, certamente terá no curso dos anos muitos e muitos frutos.

A vinda dos três moçambicanos não é mais como no passado, quando aqui aportavam em navios de escravos: agora eles vêm em busca do conhecimento que liberta os povos, a educação. Ações deste porte deixam os capixabas que trabalham no Mepes, bem como aqueles de contribuem com esta obra fabulosa, contentes, mas com uma reflexão: por que este sistema e mais apoiado nos discursos do que na prática do dia-a-dia?

MEPES - 25  
ANOS  
Jornal do Campo

TV GAZETA 07.11.93

Bom dia.

No próximo dia 20, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), vai comemorar 25 anos de funcionamento.

O Mepes tem uma escola diferente e tem a finalidade de preparar o estudante para continuar no meio rural.

Na escola do Mepes, conhecida como Escola Família Agrícola, o jovem passa uma semana na escola e na semana seguinte ele vai para a sua casa.

Este esquema é conhecido como alternância e tem a função de fazer com que o aluno não perca a ligação com a sua casa, com a sua realidade e com a sua comunidade.

O Mepes possui hoje no Estado, 10 escolas de primeiro grau e quatro de segundo grau, envolvendo mais de 1.500 alunos.

O sistema de Escola Família tem a sua origem na França e no Brasil começou aqui no nosso Estado.

Atualmente no Estado existem tres escolas que não são ligadas ao Mepes, mas possuem a mesma estrutura de funcionamento.

No Brasil existem 100 Escolas Família.

A equipe do Jornal do Campo agradece o convite para as solenidades do aniversário do Mepes, que também é extensivo aos ex-alunos e ex-colaboradores.

A solenidade da festa vai ocorrer em Anchieta, no Ginásio Municipal de Esportes, com início previsto para 9 horas da manhã.

# Especialização em educação rural

A GAZETA 11.07.1994

Diz um velho ditado que é preciso descer da montanha para conhecê-la melhor e apreciá-la. Cada um de nós tem uma montanha individual. Mas muitos não descem, não porque não queiram, mas porque a ignoram. Existem ainda montanhas coletivas, que são as ações de pessoas ou grupo de pessoas com o objetivo de aprimorar a sociedade e torná-la mais decente.

Existe uma montanha capixaba de nome Mepes, que tem a sua sede e um hospital em Anchieta e 14 EFAS rurais onde os alunos ficam uma semana internos, e, na semana seguinte, vão para casa,

onde desenvolvem atividades da escola e realizam trabalhos em casa. Hoje, no Brasil, são mais de 100 EFAS e o berço de todas elas foi o nosso Estado.

No último dia quatro foi lançado em Piúma, no Centro de Formação de Monitores do Mepes, o curso Formação Integral para o Educador Rural: Alternância como Processo, em parceria com a Ufes e a Associação dos Amigos do Espírito (AES), de Padova, Itália.

Apreciando a montanha que é o Mepes, fizemos o seguinte registro:

- Todo dia é dia de alegria e trabalho no Mepes. O Mepes tem a marca dos seguintes verbos: encontrar, conhecer, caminhar, crescer e amar. O nosso dia-a-dia sempre será o exercício de conjugar e viver os cinco verbos.

Do primeiro encontro de padre Humberto com o Espírito Santo, o confronto e o envolvimento com a comunidade capixaba nasceu o Mepes. Paralelamente um grupo de sonhadores na Itália lançou as bases da AES. Estes dois grupos se encontraram e se conheceram. Já realizaram e realizam uma longa caminhada. Cresceram. Hoje são elos de uma corrente de amizade e solidariedade. É a força do intercâmbio. Trabalho. Compromisso. Dedicção. Conversa franca, amizade longa. Ergueram uma ação em terra firme. Lançaram sementes em terra fértil. Colhem hoje safra farta e sementes do amanhã. Sementes que muitos vêm buscar e muitos levam para outras terras.

A casa construída é nossa, é uma obra de todos. O compromisso de mantê-la aberta a serviço da família agrícola é um renovar de desafios que estão nos ombros de uma gente livre. Se encontraram e se conheceram. Caminham, crescem e amam. Todo dia é dia de alegria e de trabalho, como hoje. Neste curso participam 11 pessoas do Espírito Santo, cinco de Rondônia, duas de Minas Gerais e da Bahia e uma do Piauí. A montanha capixaba precisa de mais apoio, já que ela está presente de norte a sul do Estado. O Mepes é um exemplo no setor educacional do meio rural. O Mepes é a educação total e integral, feita para a família e a comunidade rural.

*Educação capixaba  
é destaque  
na CNBB*

A GAZETA 13.12.1994

Nem tudo está perdido nas terras capixabas. De vez em quando um reconhecimento de uma ação desenvolvida aqui aparece em nível nacional, para a alegria de quem está envolvido. O papel do jornalista é o de registrar os fatos e também fazê-los ecoar por onde puder, o trabalho positivo e também as mazelas da sociedade. No presente estamos na verdade fazendo coro do registro foi feito no livro **Brasil: Alternância e Protagonistas. Por uma Sociedade Democrática**, que é na realidade o relatório final da segunda semana social brasileira, uma promoção da CNBB, ocorrida em Brasília.

Do Espírito Santo o registro é o trabalho do MEPES, apresentado pelo produtor rural e seu presidente João Martins. Muita gente já conhece, mas nunca é demais falar novamente. O Mepês possui trabalho na área de creches, hospital e o que mais brilha

é a EFA, onde o jovem passa uma semana na escola e na semana seguinte vai para casa. Este sistema é baseado na realidade de cada região e consolida a relação das pessoas com a família, a terra e a comunidade.

Este tipo de escola tem 26 anos no Espírito Santo e daqui saltou para 18 Estados brasileiros, como uma alternativa válida para contrapor ao êxodo que inunda as nossas cidades de fome, miséria, insegurança e violência. Transcrevemos abaixo o que o documento da CNBB fala sobre educação como prática da cidadania:

*- As experiências alternativas relatadas em plenário trouxeram elementos para a reflexão, principalmente no que se refere à problemática da educação. A primeira foi a do Mepes, que atua na área de educação, saúde e ação comunitária.*

*A partir da descoberta das principais causas que geram a inquietude e o empobrecimento do campo, provocando êxodo rural, desagregação da família, desemprego, prostituição, etc. as comunidades organizaram e adaptaram, a partir do modelo escola-família-agrícola, um tipo de escola que alterna os períodos de estudo com convivência e trabalho nas famílias. Já são mais de cem EFAS, espalhadas por 18 Estados do Brasil.*

*Pode-se ver que é possível uma escola alternativa, ligada à situação concreta da população, gerida e orientada pela própria comunidade, que organiza seu currículo a partir das necessidades mais urgentes da própria população, aberta para as demais áreas, integrando família, escola, comunidade e instituições públicas.*

O que nos resta a dizer, após este relato da CNBB, é que aqui no nosso Estado temos coisas positivas e que vêm tendo o reconhecimento de muita de muita gente.

Temos de registrar que as comunidades onde existe a ação das EFAS, têm apoio de muitas Prefeituras e do Governo do Estado, que contribuem com 20% e 60%, respectivamente, do custo de cada EFA. O restante, é coberto pelas comunidades rurais.

Fica o nosso registro, na expectativa de que a ação e o trabalho realizado pelo Mepes tenham a compreensão e o entendimento de nossas autoridades, como uma fórmula para evitar um conflito social mais amplo. Somente valorizando o trabalho da sociedade é que nós capixabas poderemos esperar sempre pelo reconhecimento de entidades como a CNBB, como no livro **Brasil - Alternativas e Protagonistas - Por uma Sociedade Democrática**, da editora Vozes.

Encerrando, queremos fazer das palavras de Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB, as nossas: ... "agradecemos a Deus o clima de amizade fraterna, o empenho em transformar a sociedade e a esperança de contribuirmos com a graça divina, para que aconteça - sem demora - o **Brasil que queremos**, marcado pela justiça, solidariedade e paz". Nada mais a declarar.

# Bom Dia

JORNAL DO CAMPO 1994

Bom dia.

Nos dias difíceis que vivemos existe sempre uma ação que comove a todos.

Por menos que se tenha, a gente ainda tem um pouco que nos sobra e que podemos ceder a outros.

Mas a gente também pode raciocinar diferente, não cedendo alguma coisa.

A história do homem tem sido marcada por guerras e por desencontros.

Situações que muitas das vezes as pessoas ou grupos de pessoas são obrigadas a participar.

A REDE GAZETA exibiu um pequeno relato sobre a guerra que devastou Moçambique e que deixou um rastro de morte e milhares e milhares

de mutilados.

Agora o Brasil enviou um grupo de militares que vai participar em Moçambique do esforço de paz e desarmamento e ainda acompanhar as eleições gerais.

Mas o Jornal do Campo quer fazer um registro da presença capixaba em Moçambique, também no apoio aos irmãos africanos, porque milhares de Moçambicanos vieram e foram escravos no Brasil.

Hoje são livres e hoje continuam no Brasil.

A presença capixaba é no treinamento de pessoal de Moçambique para o ensino rural.

No ano passado três jovens estudaram no Centro de Formação de Monitores do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), e agora mais dois estão no estado.

Pois é, jovens que vieram de longe em busca de apoio para o seu povo.

Jovens que passaram dificuldades na guerra e que perderam nela amigos e parentes, mas que voltarão para ajudar o seu povo.

O Jornal do Campo aplaude o MEPES e quem ajuda o MEPES, porque estão ajudando a que precisa: o povo de Moçambique.

# Intercâmbio

REVISTA DO MEPES 1994

Entedemos intercâmbio como sendo uma chave e uma ponte.

Uma chave que abre portas, para entrarmos, mas que ao mesmo tempo dar passagem para a nossa casa.

Uma ponte que nos leva a sonhos e a terras estranhas.

Mas uma ponte que traz gente de outras terras.

Uma ponte de mão dupla, que leva e que traz. Intercâmbio é a aproximação e a convivência de pessoas, comunidades e de povos.

Intercâmbio é uma ação coletiva, nunca será uma ação unilateral, exige sempre um parceiro.

É libertação, não é dominação.

Intercâmbio é uma troca, um ato que sempre acompanhou a humanidade. É uma mão em busca de outra mão amiga.

É um passo em busca de novos caminhos e de estradas. É a mistura pura e saudável dos povos.

No intercâmbio verdadeiro e integral, a gente pode recolher as vivências e os depoimentos de muitas vidas.

Intercâmbio de fato são os versos que todo mepiano conhece, porque eles norteiam os seus integrantes, suas ações e a sua estrada...

...encontrar-se para se conhecer.

conhecer se para caminhar juntos.

caminhar juntos para crescer.

crescer para amar mais.

Portanto, intercâmbio é encontro, conhecimento, caminho, crescimento.

Tudo isto temperado com amor e solidariedade...

# Solidariedade Capixaba chega até Moçambique

A Gazeta -11.01.1994

Neste ano completam 32 anos da chegada ao Espírito Santo do padre jesuíta italiano Humberto Pietrogrande, criador da Escola Família Agrícola no Brasil. Um imigrante que saiu da Itália nos seus dias de glória econômica e financeira, vindo da região do Veneto, que no final do século passado exportou milhares e milhares de pessoas para o mundo, inclusive para o Espírito Santo.

Um confronto da imigração do final do século passado e da imigração recente, nos mostra primeiro um imigrante expulso da sua pátria pela fome e pela miséria. Já a imigração do padre Humberto tem o tom santo da missão religiosa e de quem vai em busca dos seus irmãos, é a fome da solidariedade e do amor.

O sul do Estado é o porto primeiro da chegada do padre Humberto, região onde predominava uma agricultura e um agricultor relegados ao abandono e potencialmente candidatos à migração para as cidades ou mesmo para o Norte do Brasil. Um quadro idêntico para todo o Estado.

Pela ação do padre Humberto, surgiu na Itália em 1966 a oportunidade de um grupo de sete capixabas estudarem na Europa. Na volta o compromisso moral de ajudarem na educação integral dos milhares de irmãos. Surge mais adiante, em 1967, em Pádua, a Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (AES). Em 1968, nasce o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes) e no ano seguinte as primeiras escolas. Em 1970, tem início o funcionamento do Centro de Formação de Monitores, encarregado de preparar e formar as pessoas que vão trabalhar nas escolas.

Os anos passaram e as escolas cresceram. Surgem várias creches e o Hospital de Anchieta. Começam a chegar jovens de outros Estados para estudar nas escolas do Espírito Santo. Na volta os jovens levam a semente da escola diferente. Também o Centro de Formação de Monitores recebe alunos de outros Estados.

1994, são 18 escolas-família no Espírito Santo e 100 em todo o Brasil. A semente germinou e hoje é mãe de uma bela, rica e frondosa floresta. Hoje o padre Humberto continua na luta pela escola família, mas reside no Piauí, ainda ligado ao Mepes no Espírito Santo. O ponto de convergência continua sendo o nosso Estado, mas tudo foi possível porque no passado houve a presença de italianos e de brasileiros. Vemos isto olhando para o passado.

Olhando para o futuro, o que veremos?

Para compor a cena, recebi uma correspondência do agricultor João Batista Martins, lá de Rio Novo do Sul, que é diretor do Mepes e dele participa quando tudo

ainda era uma idéia em voz alta do padre Humberto. Na carta, João Martins relata a última cerimônia de formatura no Centro de Formação de Monitores, em Piúma:

"... nos depoimentos dos formandos era possível perceber a preocupação de assegurar a solidariedade e a colaboração entre eles e entre as instituições que apóiam as Escolas Famílias. O depoimento de Henriques, falando também em nome dos seus colegas Hélio e Horácio, soava como um grito de quem está bem mais distante, pois estes três jovens vieram de Moçambique se preparar para dar início às primeiras escolas. Será possível encontrarmos formas de apoio a estes jovens idealistas?

Dando um mergulho na História do Mepes, João Martins nos leva à terra firme. Fala que quando padre Humberto deu início ao Mepes, "ele procurou adeptos brasileiros, mas também encontrou apoio nos amigos da Itália. Agora é a nossa vez de reunir amigos, ex-alunos, agricultores, lideranças que acreditam na importância e alcance da solidariedade, encontrar formas de apoio às iniciativas destes jovens moçambicanos, retribuindo assim a contribuição que recebemos deste povo no desenvolvimento da nossa região.

Os africanos de hoje vieram na busca da solidariedade e não como mão-de-obra escrava. Eles vieram nas asas da liberdade e não nos porões dos navios negreiros. Vamos pavimentar a estrada do amor e do entendimento, marcando 1994 como sendo o ano da formação da Associação dos Amigos de Moçambique, com a finalidade de apoiar e ajudar os jovens africanos que vieram estudar no nosso Estado e no Mepes. Você é nosso convidado.

# MEPES

## 27 ANOS

A Gazeta -1995

Corria o ano de 1963 e chega ao Espírito Santo o seminarista italiano Humberto Pietrogrande, nascido no Veneto, região de onde veio a quase totalidade dos imigrantes para o Estado. Agora uma imigração forjada de forma diferente da realizada por milhares de italianos no final do século XIX, uma imigração forjada na fé e mística dos Jesuítas.

O relacionamento do imigrante do século XX com o povo capixaba, já matizado pelo sangue dos seus antepassados que aqui chegaram tangidos pela fome e pela miséria, impressiona e marca o seminarista. A dura realidade do meio rural angustia a alma de Humberto Pietrogrande.

No final de 1964, já ordenado padre, Humberto Pietrogrande passa a ter um convívio diário com os capixabas, principalmente na Região Sul. Após encontrar o povo e sentir a situação marcada pelo êxodo rural crescente, estabelece-se a perspectiva de uma longa caminhada em busca da sobrevivência e da dignidade humana.

Correm os anos e a sina da comunidade rural é o rumo da cidade e da marginalidade. A integração do imigrante do século XX é completa. Lança a semente e inicia a caminhada em prol e em defesa da família rural. Encontro e conhecimento mútuo, chega a hora da partida em busca de algo concreto e efetivo: estar no meio do povo e com ele caminhar.

No dia 2 de janeiro de 1967, é criada a Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo (AES) em Pádova, Itália. Em 26 de abril de 1968, é criado, em Anchieta, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes). Duas sementes lançadas em terras férteis fazem nascer o intercâmbio Brasil/Itália e o mais importante movimento educacional rural do Brasil: a Escola Família Agrícola (EFA). Uma alternativa real para o meio rural, um ensino feito dentro e com a realidade do campo.

Hoje, no Espírito Santo, são 18 EFAs, centenas de alunos e milhares de ex-alunos. No Brasil são mais de 100 EFAs e uma perspectiva de novas escolas, tanto aqui quanto no Brasil afora. Sinal de muito trabalho, dedicação e a necessidade de gente de compromisso.

Na EFA, o destaque é a pedagogia da Alternância, onde o aluno passa um período na escola e igual tempo em casa, esquema que evita o rompimento dos laços do aluno com a sua família e comunidade, e lança esperanças de um futuro digno e conseqüente.

Muitas pessoas engrossaram a caminhada do Mepes, mas algumas desviaram-se da sua rota. O dia 26 de abril é importante e, homenagear aos que entenderam a mensagem do padre Humberto e ainda conservam a sua bandeira, é um dever nosso. Também um registro merece aquele agricultor que certamente foi o primeiro a escutar e a entender padre Humberto. João Martins, um pequeno proprietário e um grande produtor de Cachoeirinha, no interior de Rio Novo do Sul, formado na escola da vida, repassa todos os dias o ensinamento e a perspectiva de futuro que representa a autêntica educação rural. Não guarda os talentos para si.

O que era um sonho e uma utopia do jovem seminarista hoje é fato concreto descrito nas suas palavras: "Encontrar-se para se conhecer. Conhecer-se para caminhar juntos. Caminhar juntos para crescer. Crescer para amar mais".

## Opinião

Jornal do Campo - 1996

Bom dia.

O Espírito Santo vai sediar no mês de agosto o 6.º Congresso Internacional das Escolas Família Agrícolas, encontro que vai reunir entidades ligadas ao ensino rural de trinta países e um total de 500 pessoas.

Este Congresso será o primeiro a ser realizado na América Latina e tem como tema central: Formação, Garantia para o Mundo Rural do Futuro.

Aqui no Estado a entidade que vai coordenar o 6º Congresso será o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, mais conhecido como Mepes.

A Escola Família é uma maneira diferente de educação rural e se baseia na Alternância, com o aluno ficando um período na escola e um período igual na sua casa, com a finalidade de se evitar o distanciamento da sua realidade.

Hoje no Brasil são mais de 100 Escolas Famílias e foi no nosso estado que elas começaram há quase 30 anos.

Hoje no Espírito Santo são 18 escolas, de 1.º e 2.º graus, 14 ligados ao Mepes e quatro escolas independentes, mas usando o mesmo método e ensino.

O objetivo central do congresso é buscar a formação do homem e da família rural, tendo em vista os desafios do mundo atual, em contínua transformação.

Também o estreitamento dos laços das diversas entidades que atuam na educação rural é ponto colocado como meta a ser atingida, bem como ampliar a divulgação da proposta da Escola Família.

# ES sediará Congresso de Educação Rural

El Gazeta -1996

O Espírito Santo vai sediar entre os dias 5 e 9 de agosto deste ano o 6º Congresso Internacional das Escolas Famílias Agrícolas, na cidade de Guarapari, reunindo representantes de diversos países. O tema central do congresso será: Formação, Garantia para o Mundo Rural do Futuro.

A Escola Família Agrícola surgiu na França há 58 anos e no Espírito Santo ela já funciona há 28 anos. A primeira escola começou com o surgimento do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES), que tem a sua estrutura, dez escolas de primeiro grau e quatro segundo grau, bem como um hospital, diversas creches e um centro de formação de monitores na cidade de Piúma.

No Estado as escolas ligadas diretamente ao Mepes estão em Rio Novo do Sul, Iconha, Anchieta, Alfredo Chaves, Rio Bananal, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, São Mateus, Pinheiro, Montanha e Jaguaré. Existem ainda escolas Família com a metodologia e assessoramento do Mepes em Domingos Martins, Barra de São Francisco e duas em Santa Maria de Jetibá.

O Congresso terá quatro pontos que serão debatidos, a saber:

- 1 - Buscar a adequação da formação integral do homem e da família rural, em vista aos desafios de um mundo em contínua transformação;
- 2 - Buscar o fortalecimento da organização da Escola enquanto instituição;
- 3 - Ampliar a divulgação da proposta da Escola junto às instituições governamentais e não-governamentais.
- 4 - Propiciar condições para o conhecimento das experiências das Escolas Famílias Agrícolas e favorecer o intercâmbio de experiências entre os vários países.

Além do Espírito Santo ter tido a primeira Escola Família Agrícola do Brasil, também teve a primeira Escola das Américas. Segundo o presidente do Mepes, João Batista Martins, "a importância deste Congresso é muito grande para nós, que acompanhamos a instituição desde a sua fundação. A realização deste Congresso se reveste de um reconhecimento a nível mundial desse trabalho". É importante dizer que o esforço das pessoas e das instituições que trabalham e apoiam o Mepes são também neste momento reconhecidos.

A principal característica da Escola Família Agrícola é a alternância, sistema onde o aluno fica um período na escola e um período igual em sua casa, para que os laços com a família e a comunidade não sejam desfeitos. Com este esquema passa a

haver um relacionamento contínuo aluno/família/comunidade. O que é um grande problema na escola tradicional - o distanciamento contínuo do aluno do seu meio - na Escola Família Agrícola é ponto importante na vida de todos.

Para o 6º Congresso, a previsão inicial é da presença de 500 representantes de 30 países e de 18 Estados brasileiros, todos com o espírito preparado para enfrentar desafios a cada dia mais complexos, principalmente num tempo onde o meio urbano recebe maior atenção e maior parte dos recursos financeiros, em detrimento do meio rural.

O Congresso também será mais uma tentativa de mostrar o trabalho que pessoas e grupos organizados vêm realizando pelo Mundo todo, sempre com o intuito maior de servir ao próximo. Estarão presentes instituições que atuam no meio rural e vêem a vida sob o ângulo da solidariedade e fora do interesse pessoal e mesquinho, uma característica dos nossos dias, onde muitas pessoas se acham donas do saber e do destino das pessoas. Os interessados em participar do Congresso podem entrar em contato com o telefone 536-1151, para maiores informações.

# Olivânia

1996

Marcar o 6.º Congresso Internacional das Escolas Família Agrícolas, com destaque em torno da Escola de Olivânia, é atitude e ação de grande felicidade. Oportunidade de encontro e reflexão para as pessoas que têm algo em comum com a Filosofia e Metodologia do Mepes, servir ao próximo.

Sendo Olivânia a primeira Escola do Mepes e por conseguinte, a primeira Escola do Espírito Santo, do Brasil e do Continente Americano, achamos que esta situação é carregada de profundo sentimento de reconhecimento para com as pessoas e entidades que dedicaram esforços, recursos, tempo e amor a esta Escola. Olivânia é referência na vida das pessoas que ajudaram a ergue-la. Olivânia

tem peso quando falamos de educação rural, feita com a pedagogia da alternância, com sinalização para a liberdade e solidariedade.

Neste momento fico imaginando uma pessoa que veio estudar ou mesmo assumir a função de monitor em Olivânia. Quantos sonhos em participar de uma ação desafiadora: educação rural. Um desafio diário no Brasil, terra onde as coisas ligadas ao campo nunca foram olhadas com bons olhos e que apoio de fato constitui sempre raras exceções do Poder Público.

Imagino aquele jovem que deixou a sua casa para estudar na escola diferente. Teve e tem gente do nosso Estado que assim procede, mas muitos vieram de longe, de milhares de quilômetros de distancia. Longe de casa, dos amigos e da sua comunidade, mas com o objetivo de voltar e fazer crescer a todos. Foram sementes importantes que lançadas à terra geraram mais de cem escolas por este Brasil afora.

Mas muitos aqui vieram para exercer a sagrada missão de ajudar na formação dos jovens estudantes. Muitos cumpriram a missão. Mas, alguns, deixaram o leito da estrada que inicialmente parecia ser a grande verdade. São fatos normais em qualquer instituição. À ingratidão, Olivânia responde com a consciência tranqüila de estar cumprido a sua parte e também consciente de que muito trabalho existe. Olivânia nunca enterrou e nunca vai enterrar o talento que recebeu. O talento de Olivânia é bem coletivo e comunitário.

O que importa e o que vale a pena é gastarmos o tempo e a palavra com aquele que deixou a sua casa e veio, entendeu a mensagem. Depois, seguiu multiplicando o talento que recebeu. O destaque é para quem todo o dia dá o testemunho e renovava o compromisso com os mais fracos e mais humildes. A este abnegado de Olivânia nós dedicamos:

Onde estamos é Terra Santa.  
Liberdade, Luta, Trabalho e Estudo.  
Indicadores perenes nas  
Vidas de centenas de  
Alunos que aqui vieram  
Na busca do Saber. Olivânia  
Indica uma árvore de boa semente e  
A necessidade de ama-la sempre, Olivânia.

Olivânia é hoje árvore frondosa, com boa sombra e produzindo semente de qualidade. A semente para sobreviver deve ser plantada e cuidada. Germinada, ela prossegue até o surgimento de uma nova árvore. Tudo depende de nós. Dizer presente neste momento é necessidade para aquele que ama o próximo como a si mesmo. Olivânia é caminho, verdade e luz para nossa existência.

# Conversa com os de Casa

---

<i>Argentina I.....</i>	<i>47</i>
<i>Meu caro Silvestro.....</i>	<i>48</i>
<i>Socopo.....</i>	<i>50</i>
<i>Argentina II.....</i>	<i>51</i>
<i>Verino Sossai.....</i>	<i>52</i>
<i>Vinhático.....</i>	<i>53</i>
<i>Quando imigrar para uma terra distante é uma opção de vida.....</i>	<i>54</i>
<i>Companheiros.....</i>	<i>56</i>
<i>Projeto Tesoura 1.....</i>	<i>57</i>
<i>Projeto Tesoura 2.....</i>	<i>58</i>
<i>João Martins.....</i>	<i>59</i>
<i>Cadê o Pessoal que vai além da Produção Primária?.....</i>	<i>61</i>

# Argentina I

03.11.89

Que este Seminário tenha sido para que a América Latina seja uma só. Uma América Latina de todos latinos americanos. Que este Seminário e este entendimento seja uma luz para nós e para os governantes, que insistem em só falar sobre uma América Latina integrada.

São muitas das vezes palavras e palavras. São velhos discursos, longe da prática de vida. Não existe o fazer.

A Escola Família Agrícola, esta sim, possui a prática da vida, porque ela está junto ao povo. Junto da gente que trabalha a terra, que tira dela o alimento das pessoas. As Escolas Famílias Agrícolas compartilham e são compartilhadas por milhares de trabalhadores.

Por tudo isto cabe a nós a responsabilidade de levar a todo o continente as luzes da alternância e da educação integral.

Devemos gritar a todos e em todos os lugares, saiam da sombra e venham compartilhar conosco da Escola Família Agrícola. Acordem e dêem uma contribuição efetiva.

Que este Seminário na Argentina seja sempre lembrado como um encontro de irmãos. Tenham certeza de que nós brasileiros vamos acolhe-los sempre com a porta aberta de nossa casa.

A NOSSA CASA SERÁ SEMPRE A CASA DE VOCES.

O NOSSO PÃO SEMPRE SERÁ O PÃO DE VOCES.

O NOSSO AMOR SEMPRE SERÁ O AMOR A VOCES.

PORQUE NÓS SEREMOS SEMPRE LATINOS AMERICANOS.

PORQUE SEMPRE ESTAREMOS UNIDOS NA LUTA, NO TRABALHO, NA ALEGRIA, NA DOR, NA SOLIDARIEDADE, NA VIVÊNCIA

E POR TODA VIDA...PORQUE SOMOS IRMÃOS/SOMOS LATINOS AMERICANOS.

Viva Paraguai.

Viva Uruguai.

Viva Brasil.

Viva APEFA-Viva Argentina.

Viva América Latina...SIEMPRE. ADELANTE. SIEMPRE.

Meu caro  
Silvestro

04.02.90

Neste momento de grande angústia e de perplexidade, ficamos pensando no que fazer. Rodamos nossos pensamentos em busca de uma explicação que justifique a situação atual. Por mais que nos esforcemos não conseguimos ir muito adiante. Não entendemos a situação.

Ficamos em silêncio na tentativa de ouvir algum som ou mesmo alguma voz que possa dizer e te acusar de algum ilícito ou de algum crime. É tudo uma tentativa em vão. É tudo um enorme tempo perdido. Ninguém possui condição para levantar a voz e te condenar. Acho que a situação é mesmo outra: a você somente se pode aplaudir, pela sua correção, dedicação, honestidade e determinação.

A tua conduta é modelar, uma verdade para todos que convivem com você. As tuas ações são exemplos de amor ao próximo.

A nossa incapacidade em poder fazer algo de concreto em sua defesa é também motivo de nossa tristeza. A nossa ação de conforto é o instrumento que dispomos e lhe oferecemos, bem como à sua formidável família. É neste momento de apreensão e temor que a gente tem de ser revelar forte e seguro.

Tenho ainda nítido na memória o primeiro encontro que tivemos. Numa reportagem na sua propriedade, quando o Celso falava da leguminosa no café, você com a sua fala mansa dizia que havia problemas na irrigação. Antes mesmo de você concluir eu pensei rápido: lá vem produtor rural reclamar de falta de crédito. Mas a minha surpresa veio com as tuas palavras: não existe nada de irrigação para o pequeno, eles estão abandonados.

Que bela surpresa tive neste nosso primeiro encontro. Alguém se preocupando com os menos protegidos. Que bela surpresa teria novamente quando o encontro lutando no Mepes.

O tempo vai passando e hoje posso atestar a sua contribuição positiva para o meio rural capixaba.

As tuas palavras calmas e cadenciadas exalam a sabedoria de quem vive uma vida de trabalho fraternal.

Com a madrugada avançada vou remoendo minha tristeza de ver um companheiro ser acuado e intimidado. Uma imensa tristeza para todos daqui de casa. A tua conduta sempre foi tema de conversas familiares e também com os amigos.

Gostaria que você e todos seus, recebessem estas palavras como sendo uma expressão de amor de uma família que lamenta o quadro atual. A gente de longe se vê impossibilitado de estender a mão, mas ao mesmo tempo registra a nossa solidariedade:

Sonhar. Pensar. Fazer.  
Ir em frente.  
Lutar todos os dias.  
Vencer e ser derrotado nos  
Embates da vida.  
Sonhar e sofrer são coisas  
Tão normais na vida e na  
Rota de quem como você tem  
O amor ao próximo como rotina de vida.

Família e comunidade são  
As chaves da tua  
Vida. Solidariedade  
E amor, são as linhas do  
Rumo que você percorre.  
O teu sofrimento é também a nossa dor.

Ser uma luz firme na escuridão é tarefa difícil. A tua tarefa é árdua e dura. Você tem sido muito mais do que uma luz, porque os caminhos que ilumina são os caminhos do bem, são as estradas que levam ao bem, ao conhecimento, a uma vida mais digna para os seres humanos.

Meu querido Silvestro, como você gosta tanto de dizer: vamos fazer uma reflexão. Feliz é o homem que pode mostrar para a Sociedade uma folha de imensa colaboração com ela, dentro do espírito de fraternidade, e nas palavras mágicas do Padre Humberto, que está presente em todos relatórios do Mepes:

ENCONTRAR-SE PARA SE CONHECER.  
CONHECER-SE PARA CAMINHAR JUNTOS.  
CAMINHAR JUNTOS PARA CRESCER.  
CRESCER PARA AMAR MAIS.

Com a devida licença do Padre Humberto, mas estes versos retratam com fidelidade a figura e a personalidade de uma pessoa que estimamos de coração.

Silvestro Fávero e família, fica aqui o nosso respeito e um grande abraço de quem os ama.

## Socopo

15.08.90

Hoje tem festa em Socopo. Amigos de longa data, e creio, amigos novos, que ainda não conhecemos, vão debater a questão agrária. Serão relatos. Serão experiências. Serão testemunhos. São vidas dedicadas à causa do próximo, da coletividade e do compromisso com a dignidade humana. Mesmo ausente queremos abraçar a todos e desejar uma jornada que renove a esperança, a dedicação ao trabalho prático, no caminho de uma sociedade justa e fraterna. **É luta de todos.**

A Fundação Padre Antonio Dante Civiero começa muito bem, com os pés na terra. Começa com a perspectiva de uma longa caminhada. Dá partida a um novo tempo. Queremos registrar o trabalho de muitos companheiros/companheiras, que tiveram

as suas caminhadas interrompidas, pelas forças que recorre ao absurdo da morte para perpetuar milhões de irmãos na miséria absoluta e na ignorância. Na morte muitos deixaram ensinamentos de vida e para a vida - de todos nós. Na morte os exemplos são muitos, deram a sua contribuição e o seu testemunho, ao serem sacrificados. Hoje o caminho pode ser visto, porque muitos trilharam antes nestes campos e nestas estradas. Hoje a terra dá frutos por causa do sangue derramado. Tudo isto faz crescer a nossa responsabilidade. Tudo isto nos coloca diante da sociedade e nós temos de decidir: se a queremos correta e decente.

Agir é o passo certo. Falar de vida, de morte, de utopia, de dedicação, de amor, de fraternidade, de solidariedade, de igualdade, de trabalho e de liberdade nos remete de imediato a um outro plano.

Neste momento abrimos os braços, enchemos os pulmões e emocionados pedimos a todos licença para abraçar o padre Humberto. Um abraço fraterno. Um abraço de saudade. Um abraço de alegria.

Padre Humberto, figura que nos encantou e que sempre é motivo para pensarmos: temos de contribuir um pouco mais, sempre um pouco mais. Uma ação feita com prazer. Meu querido Padre Humberto, saiba que sempre vamos desempenhar a nossa missão e a nossa tarefa. Foi vendo e vivendo a vida do Mepes, que fomos compreendido esta fonte inesgotável e renovável de dedicação ao próximo. Finalizando queremos destacar o artigo 3.º do Estudo da Fundação, quando fala dos seus objetivos: **...e permitam o crescimento da pessoa humana através das iniciativas que promovem o encontro de pessoas entre si e a solidariedade entre grupos, classes e povos.**" Que a nossa vida, que a nossa prática, sejam sempre baseadas nestas palavras. Um grande e fraterno abraço a todos. A nossa casa estará sempre aberta, acolhendo a todos, num intercâmbio constante e infidável.

## Argentina II

19.10.90

A realidade social, política e econômica de toda América exige hoje que atuemos de forma efetiva nas grandes questões. Hoje não mais podemos nos omitir diante dos desafios que a cada dia são crescentes e massacrantes. Com alegria podemos dizer que temos nas mãos a ferramenta e o instrumento para uma ação concreta: temos a alternância, que é verdadeiramente a trilha certa para o homem do campo.

A alternância é importante, mas ela não pode ficar isolada entre a escola e a família. Se faz necessário que enfrentemos os desafios do mundo moderno, discutindo e questionando as técnicas que falam ser moderna. Temos de saber a quem elas servem? Temos de saber para que elas ser-

vem? Temos de questionar o fato do campo estar perdendo milhões de irmãos nossos. Temos de questionar a expulsão das famílias para as favelas.

O meio rural não pode continuar a produzir milhões de miseráveis que vão para as cidades. O meio rural tem de produzir alimentos sadios e vida saudável. Falamos sempre que a bandeira da alternância é de gente lutadora,

gente simples, gente de personalidade,  
gente de fibra e de gente de raça.

Gente que unida dá sempre mostras do quanto se é possível construir:  
quando se tem fé, quando se tem competência,  
quando se tem coragem e quando se tem esperança.

No Mepes a alternância está a serviço do homem do campo e contra as forças escravizadoras do homem e de sua família. À dominação social, econômica e política diremos sempre não.

Por tudo isto é que registramos que na caminhada do Mepes teve a doação de vidas. Foram muitas pessoas que em trabalho anônimo nunca mediram esforços, nunca mediram se era dia ou se era noite.

Por tudo isto queremos registrar o nome de Verino Sossai e também o de Valdízio José Barbosa, que ergueram Escolas Família, mas que por força da ganância do latifúndio capitalista, foram apiadas da caminhada da vida, foram assassinadas.

Por tudo isto é que no Mepes dizemos sempre que queremos um renovar de:

ENCONTRAR-SE PARA SE CONHECER.

CONHECER-SE PARA CAMINHAR JUNTOS.

CAMINHAR JUNTOS PARA CRESCER.

CRESCER PARA AMAR MAIS.

# Verino Sossai

Novembro de 1990

Hoje é dia de alegria.

Hoje é dia que marca na História de Montanha o esforço dos agricultores, que com as suas mãos e suas necessidades ergueram uma escola que atende aos seus interesses. Uma escola onde os jovens se preparam para a vida e para a comunidade.

Apesar de ser uma das mais jovens escolas da estrutura do Mepes, já temos uma árvore dando bons frutos, porque veio de boa semente. Hoje a escola de Vinhático é uma vitória dos agricultores. Tudo isto acontece porque tem gente corajosa, gente trabalhadora, gente sofrida, mas que sabe o que quer, como quer e por qual motivo está na luta. Isto acontece porque na adversidade vocês lutaram sempre. Esta Escola não é mais uma Escola.

Temos uma fortaleza em defesa dos desprotegidos, dos abandonado do poder e dos que incomodam aos dominadores e exploradores.

A Escola do Vinhático é o marco do trabalho do homem do campo, do homem que é marginalizado, massacrado, mas que não se entrega e não ajoelha diante dos poderosos e dos opressores.

É o trabalho de muitos. Mas tem a marca de uma pessoa muito importante para todos nós. Temos hoje a ausência física de **Verino Sossai**, temos a tua presença como trabalhador consciente, determinado, honesto, lutador, mas que não era dono do seu destino. Tombou **Verino Sossai**.

Mataram **Verino Sossai**, como mataram muitos dos nossos irmãos, por lutarem por uma vida justa e digna para os seus semelhantes, os seus irmãos, todos nós. Por tudo isto podemos dizer hoje e sempre:

Vencedor na tua caminhada,  
Embora tenham  
Roubado a tua vida,  
Irmão do  
Nosso dia a dia,  
O teu trabalho não foi em vão.

Sozinhos não seremos nada,  
Organizados e  
Solidários  
Seremos fortes, seremos  
A tua luta em vida,  
Irmão na alegria e na dor - Verino Sossai.

## Vinhático

10.12.91

É muito comum ouvirmos as pessoas falarem que o homem não é um ser cooperativo. Que o homem é um ser competitivo.

Ao olharmos para o mundo afora veremos os conflitos, a exploração, a destruição impiedosa da natureza e o homem perseguindo o seu semelhante. Veremos também os valores sendo destruídos e jogados na lama, como uma ação normal e sem a menor consequência. Vivemos dias de crise, de miséria e de muitas desilusões. Vivemos dias difíceis.

Todo este conjunto de injustiças poderia nos levar a acreditar que a humanidade somente tem progresso quando o Homem subjuga o Homem; quando o Homem explora o Homem; quando o

Homem controla o Homem; e, quando se estabelece a competição entre as pessoas.

Mas quando olhamos para a comunidade do Vinhático e para a sua Escola Família Agrícola, vemos a indicação e a possibilidade real e concreta de que o Homem é um ser cooperativo, onde o que me sobra pode ser passado aos irmãos, onde o que meu irmão possuiu - mesmo sendo pouco, pode ser muito para nós.

Tudo é sempre possível quando resolvemos colocar a nossa força e a nossa dedicação na mesma direção, no mesmo ideal de servir e de cumprir uma missão.

Tudo isto está gravado na curta História desta Escola Família Agrícola do Vinhático, que forma a pessoa para a vida e para a sua família. Prepara a pessoa para a vida em comunidade, para a vida cooperativa. Isto é cooperação, não é competição. Tudo isto está gravado e guardado em nosso coração e na vida de uma pessoa muito importante para todos nós: falamos de **Verino Sossai**.

Esta formatura é mais um compromisso de todos nós, um compromisso de **Verino Sossai**, que deu o seu sangue para que a caminhada prosseguisse. Roubaram a sua vida do convívio de sua família, da sua comunidade e dos que com ele são comprometidos com seu irmão. Comprometidos com a vida.

A Escola Família Agrícola de segundo grau será o próximo passo. Certamente será mais um sucesso, como tem sido a escola de primeiro grau.

A vida prossegue e devemos abrir novas frentes e novos desafios, porque **Verino Sossai** passou primeiro nesta estrada e por isto ele permanece nos nossos corações.

Em frente, todos juntos, com **Verino Sossai**, porque ele vive na nossa esperança de termos um mundo melhor, onde vamos cooperar sempre, competir jamais...

# Quando imigrar para uma terra distante é uma opção de vida

H Gazeta - 06.07.1992

A história do homem tem sido uma história de imigrações e de vagar pelo mundo afora. Povos inteiros passaram de uma região para outra, são registros da vida da humanidade. Desta forma vai sendo forjado um novo tipo de população. Vai na verdade sendo formado um novo homem.

A motivação da imigração tem vários matizes, desde o ideológico, passando pelo econômico, pelo político e até mesmo por questão ecológica. Podemos alinhar ainda motivações do tipo pessoal e até mesmo de fundo religioso.

Se percorrermos uma lista telefônica poderemos constatar a amplitude da imigração dos povos. Lá estão os nomes das famílias das mais diversas origens. Se olharmos um pouco dentro de cada

família, veremos a imigração presente há poucas gerações. Pessoalmente posso falar de cadeira, indo até o meu avô paterno, que deixou a sua terra milenar (o Líbano), no final do século passado, e por questões familiares percorreu milhares de quilômetros a bordo de um navio por mares desconhecidos. Toda família tem na imigração uma presença certa, afinal, o Brasil é um país jovem.

Hoje queremos fazer um registro de uma imigração solitária, mas já neste século, perto de completar 25 anos.

...Corria o ano de 1967, quando um grupo de jovens brasileiros estava estudando na Itália para depois voltar ao Brasil e trabalhar na implantação das Escolas das Famílias Agrícolas (EFAs), que neste momento estavam na cabeça do padre Humberto Pietrogrande e também como trabalho pastoral no Sul do Espírito Santo.

...Osmar Longui, de Rio Novo do Sul, membro do grupo de sete capixabas, morre e seu corpo é trazido para o Brasil a bordo de um navio, sob a responsabilidade de um seu professor, Mario Zuliane.

Mais alguns meses e findo o curso preparatório, o grupo brasileiro prepara as malas para nova jornada, agora no Brasil. Neste momento Mário Zuliane, que já havia vindo ao Brasil no ano anterior, se apresenta como voluntário que cobriria a ausência de Osmar Longui. Uma imigração de caráter pessoal e humanista, muito diferente da imigração de milhares de italianos que aqui chegaram no final do século passado.

É necessário que os registros para a história sejam sempre feitos e por este motivo me apresento para dizer:

...25 anos de uma vida é muito mais que algumas dezenas de meses, que algumas centenas de semanas, que alguns milhares de dias, bem como alguns milhões de minutos e muitos bilhões de segundos.

25 anos de vida comunitária é um longo e caudaloso rio, ora com águas limpas e cristalinas, ora com águas turvas. Águas da vida.

25 anos da vida de Mário Zuliane foram dedicados a todos nós. Se somos brasileiros por acidente geográfico, Mário é italiano pelo mesmo motivo. Mas somos todos irmãos por força da fraternidade, do amor, da solidariedade e da vivência no dia-a-dia. Irmãos no ideal.

25 anos separam o primeiro contato com o Brasil.

25 anos de um trabalho fantástico com o homem do campo. Olho o passado e vejo um rastro de 72 (EFAs), muitas creches, um hospital, um centro de formação de monitores e um trabalho comunitário que não conseguimos medir. Olho para o futuro e vejo um longa jornada a ser cumprida.

25 anos é uma referência simples na vida da humanidade, mas uma marca inesquecível na vida da gente. 25 anos são passados e o saldo é positivo. O saldo é positivo porque nele estão Eliete, Alessandro, João Batista, Daniela, Rachel e Mercedes. 25 anos como operário na construção da ponte de que o padre Humberto tanto fala e tanto faz por ela, mas você, meu querido Mário, e toda sua família, aqui no Brasil e na Itália, têm sido um exemplo para todos nós. 25 anos de uma caminhada. Muitos anos de novas caminhadas são o nosso desejo e a nossa fé.

## Companheiros

19.10.93

O Mepes está neste ano completando 25 anos de funcionamento e de um grande serviço prestado ao meio rural do nosso Estado. É comum conhecermos um egresso do Mepes no nosso interior. Se olharmos nos municípios onde a ação educação e conscientizadora do Mepes se fez presente, vamos ver as diferenças.

Nestes 25 anos de ação efetiva e direta no campo, sabemos dos resultados, inclusive já detectados pelo ISER. Neste tempo o Mepes mudou a vida de muita gente, sempre para melhor. Neste tempo o Mepes ajudou na organização de muitas associações, sindicatos e mesmo na organização da vida de muitas famílias. Muita coisa foi feita e muito trabalho foi realizado por toda estrutura do Mepes.

Dentro deste contexto a gente percebe que as dificuldades continuam quando se fala no relacionamento com o poder público, seja ele estadual, municipal e federal. Naturalmente que em determinados períodos a situação melhora, mas via de regra a dificuldade tem sido uma constante e presente no dia a dia.

Dentro do quadro traçado acima hoje vemos como foi sábia a decisão de não se ampliar a estrutura do Mepes indefinidamente. A decisão de se apoiar as iniciativas, dando a elas apoio e nunca fazer a estrutura do Mepes crescer continuamente, foi boa e hoje a gente imagina o grau de dificuldade que estaríamos.

Em casa, eu e Eliane temos conversado muito sobre as constantes vindas do pessoal da direção do Mepes, batendo de porta em porta das autoridades e geralmente ganhando a certeza de que na próxima semana vamos ter de voltar nesta sala novamente. Ampliando o nosso questionamento em busca de uma solução, outro dia conversei com o pastor Sigmund Berger, da Escola Família de Garrafão. Conversamos e ele falou da possibilidade de se criar uma entidade envolvendo as escolas do Mepes e as escolas que estão surgindo. Achei genial a posição do Sigmund e ele me sugeriu que conversasse sobre esta possibilidade. Resolvi então passar estas idéias para o papel e que a gente na nossa procura de uma solução dialogasse mais. Fica então uma sugestão:

**NESTE ANO QUE O MEPES ESTÁ FAZENDO 25 ANOS NÃO SERIA O TEMPO IDEAL DE AMPLIARMOS AS NOSSAS CONVERSAS, NO SENTIDO E NO OBJETIVO DE UMA MAIOR AÇÃO ORGANIZADA DE TODOS QUE ESTAMOS NO MESMO BARCO?**

**MEPES : 25 ANOS DE LUTA NA EDUCAÇÃO,  
NA SAÚDE E NA AÇÃO COMUNITÁRIA.  
COMO VAMOS ENCARAR O FUTURO?**

# Projeto Tesoura 1

Uma escola viva.

Uma escola que procura viver a realidade da vida.

Uma escola que tem de se renovar constantemente, mas sem sair da trilha: a escola da família agrícola.

Uma escola que quer ser o que foi dito acima, precisa de estar ligada aos acontecimentos e aos fatos, participando, opinando, aceitando e, enfim, integrada no dia a dia da comunidade.

Mas é preciso lembrar que a comunidade vai além do nosso quarto, da nossa casa, da propriedade, da vila, da cidade, do Estado e do País, porque ela cobre todo Planeta.

A comunicação estreitou, encurtou as distâncias,

mas muitas das vezes coloca barreiras entre as pessoas.

Precissamos ultrapassar as barreiras .

Por tudo isto quero dar uma pequena contribuição que denominamos de:

## **PROJETO TESOURA**

...com uma tesoura afiada e jornais podemos formar um bom e eficiente acervo de informações para a Escola e para toda Comunidade.

...segue um exemplar de A Gazeta e do Jornal do Brasil, com matérias que acho de utilidade para a Escola/Comunidade.

A idéia é se ter acesso a jornais e fazer o mesmo processo. Acho que em cada cidade tem muita gente que assina jornais e revistas, depois joga tudo fora. Acho que o esquema poderá funcionar e a minha contribuição é uma tesoura para cortar papel.

## Projeto Tesoura 2

Estamos de volta e em primeiro lugar gostaríamos de saber da nossa tesoura.

Ela está sendo usada e o arquivo de informações está sendo feito?

Quero mais uma vez reafirmar que fazer recorte é uma ação muito importante, porque a gente com o tempo vai poder fazer uma série de comprovações.

Vamos poder ter ganhos importantes, quando olharmos as promessas e as realizações concretas.

**AGUARDO INFORMAÇÕES DO PROJETO  
TESOURA:**

Agora uma outra proposta:

Aqui em Vitória tem umas bancas que vendem revistas velhas, mas em perfeito estado de conservação. Tem Globo Rural, Guia Abril e a Revista Saúde. Eles vendem por preço bem mais baixo do preço de capa atualizado. Nestas publicações temos informações importantes e valiosas para as escolas. Quero me colocar a à disposição de vocês para uma possível compra das revistas. A gente pode comprar as revistas de pouco a pouco e com o tempo a escola poderá ter um bom acervo.

**AGUARDO COMUNICAÇÃO:**

Um abraço e creio que poderemos fazer muita coisa pelo homem do campo e pela comunidade rural. Na verdade a gente precisa conversar mais e mostrar o que fazemos e também saber o que os nossos amigos estão fazendo. Acho que cada um faz alguma coisa positiva e esta contribuindo para a sociedade.

Um fraterno abraço e aguardamos uma resposta.

# João Martins

19/09/94

João Martins, outro dia conversamos sobre um seminário que participei na REDE GAZETA. Falei das quatro palavras: **força, oportunidade, ameaça e fraqueza**. Nas horas vagas fui fazendo o registro de alguma coisa dentro das palavras, que creio poderá ajudar o MEPES. Acho que as colocações que fiz abaixo podem ser ampliadas. Estou aberto para discutir. Voce já deve ter conhecimento do que segue. São as palavras que podem nos orientar um pouco no nosso dia a dia. O esquema que segue é o que rapidamente pude imaginar para o Mepes. O meu esquema não é definitivo, poderá ser ampliado ou diminuído. Mas lembro que cada

EFA tem uma realidade. O que fiz foi uma generalização, o que pode levar a erros e imprecisões. Mas o meu objetivo é o de abrir um debate e um maior e melhor relacionamento com todos. É na verdade uma contribuição.

## **OPORTUNIDADE:**

- 1 . troca de experiências entre as EFAS
- 2 . ampliar relacionamento/governo/produtores e entidades
- 3 . marcar presença na imprensa
- 4 . conhecer as iniciativas rurais
- 5 . fazer circular mais as informações
- 6 . ampliar/aprofundar o intercâmbio e com entidades: nacionais/internacionais
- 7 . acompanhar ex-alunos, e famílias
- 8 . publicar escritas sobre o MEPES
- 9 . expor a escola à comunidade com exposições e debates
- 10 . ...

## **FORÇA:**

- 1 . experiência acumulada
- 2 . intercâmbio nacional/internacional
- 3 . método eficiente
- 4 . produtores/ex-alunos vitoriosos
- 5 . relação com a igreja
- 6 . desvinculação partidária
- 7 . ser aberto a parcerias
- 8 . propriedades produtivas
- 9 . participação de ex-alunos e familiares
- 10 . participação ex-monitores/colaboradores
- 11 - ...

**AMEAÇA:**

- 1 . ônibus escolar
- 2 . crescimento sem controle
- 3 . má vontade do Poder Público
- 4 . não registrar os seus momentos
- 5 . poucos sendo preparados para a estrutura
- 6 .sobrecarga nas EFAS
- 7 . ...

**FRAQUEZA:**

- 1 . rotatividade de pessoal
- 2 . biblioteca fraca
- 3 . divulgação fraca
- 4 . não conhecer os procedimentos das EFAs
- 5 . pequena participação das EFAs
- 6 . propriedades improdutivas
- 7 . distanciamento de ex-alunos e colaboradores
- 8 . distanciamento de ex-monitores
- 9 . falta de registro
- 10 . ...

um abraço e estamos à disposição.

Cadê o Pessoal  
que vai além da  
Produção  
Primária?

ENCONTRAR-SE PARA SE CONHECER  
CONHECER-SE PARA CAMINHAR JUNTOS  
CAMINHAR JUNTOS PARA CRESCER  
CRESCER PARA AMAR MAIS. . .

Estes versos sempre nortearam a vida do Mepes e de muitos mepianos.

Tem sido assim durante toda existencia do Mepes.

Uma convergencia de forças e de pessoas na construção difícil de um movimento educacional e

comunitário, que empolga a todos.

Na trajetória que vai completar 26 anos no dia a dia do agricultor capixaba, muita coisa foi realizada. Mas a gente sabe que a experiencia e o patrimonio gerado não está depositados no Escritório Central e nem mesmo nas EFAs.

O volume de experiência acumulada fica com as pessoas, elas podem fazer crescer o talento que possuem. Mas verdadeiramente a posse da experiencia é basicamente individual e pessoal. Nós podemos fazer com que o ganho seja coletivo e partilhado por muitos e muitos.

Diante de tudo que escrevemos e registramos até aqui, diante dos versos que norteiam o Mepes e ainda aproveitando a passagem pelo nosso estado do Roberto Tessari, no final do mes de janeiro e início de fevereiro, queremos sugerir uma conversa mais profunda, a qual demos o seguinte título:

...CADÊ O PESSOAL QUE VAI ALÉM DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA?

agregamos também o texto do final do livro:

MEPES 25 ANOS/CONVERSA FRANCA AMIZADE LONGA.

O NOSSO TESTEMUNHO E A NOSSA ESPERANÇA.

Onde estão os ex-alunos e ex-colaboradores da Escola Família Agrícola?

Como estão?

O que fazem?

No momento em que o Mepes completa 25 anos de vida ativa, temos de ter respostas para estas perguntas.

Valeu à pena a caminhada até aqui?

Sabemos da importância do Mepes na vida de milhares de pessoas.

Sabemos que sem o Mepes, muitos dos nossos agricultores de hoje, estariam marginalizados nas cidades.

O que o Mepes tem feito e pode fazer pelos seus ex-alunos e ex-colaboradores? Podemos inverter a questão: o que os ex-alunos e ex-colaboradores têm feito e o que podem fazer pelo Mepes?

Fazer levantamento dos produtores que comercializam a produção com alguma industrialização ou processamento.

O QUÊ? COMO PRODUZEM? COMO CHEGARAM? COMO VENDEM? QUAL A RELAÇÃO COM O INTERMEDIÁRIO? PONTOS POSITIVOS/NEGATIVOS. RESULTADOS? PROBLEMAS. FRUSTRAÇÕES. SUCESSOS INSUCESSOS.

#### MEIOS:

- 1- lembranças imediatas
- 2- visita
- 3- plano de estudo
- 4- . . .

#### PÚBLICOS:

- 1- ex-alunos e alunos
- 2- produtores que recebem alunos em estágio.
- 3- produtores que possam vir a entrar no esquema do estágio
- 4- pontos comerciais
- 5- . . .

#### DETECTAR:

- 1- novas atividades
- 2- formas mais eficientes de se trabalhar.
- 3- experiências bem sucedidas.
- 4- . . .

#### GARIMPEIROS:

- 1- pessoal da EFA
- 2- produtores rurais
- 3- alunos
- 4- ex-alunos
- 5- voluntários
- 6- entidades
- 7- . . .

**. . .quando estive aqui pela primeira vez, apenas a cachaça era industrializada na propriedade. Hoje vejo mais industrialização, bem como uma diversificação maior a nível de propriedade. Vejo muita coisa fervendo na panela. O Mepes precisa acompanhar o que está acontecendo. O Mepes sabe o que está acontecendo? O que vi não pode ser uma pequena igreja.**

O texto acima é mais ou menos o que Roberto Tessari falou no dia 30/01/94, em Iriri, na casa de Paulo Galvão. Foi num bate papo onde (Paulo, João Martins, Mansur, Eliane, Pin, Sonia, Vani, Humberto, Cici e Deise) passávamos a limpo a estada do Tessari no nosso Estado.

# Cartas ao Poder

---

<i>Max Mauro I</i> .....	64
<i>Max Mauro II</i> .....	66
<i>Max Mauro III</i> .....	67
<i>Max Mauro IV</i> .....	68
<i>Max Mauro V</i> .....	69
<i>Max Mauro VI</i> .....	70
<i>José Goldemberg</i> .....	72
<i>Albuino Azeredo I</i> .....	74
<i>Albuino Azeredo II</i> .....	76
<i>Vitor Buaiz I</i> .....	77
<i>Vitor Buaiz II</i> .....	78
<i>Vitor Buaiz III</i> .....	79

# Max Mauro I

Para compreender as pessoas, devo tentar escutar o que elas não estão dizendo, o que talvez nunca venham a dizer. John Powell

05.04.88

Ainda tenho na memória o dia 10 de fevereiro de 1987. Numa memorável reunião na casa dos pais Jesuítas, em Anchieta, Max Mauro às vésperas de tomar posse falou para toda direção do Mepes. Naquela ocasião o entusiasmo tomou conta de todos. Todos acreditavam que finalmente o Mepes começava a ser reconhecido. A luta de muita gente, luta de anos e anos a fio, parecia que teria o reconhecimento do Poder Público. Quem percebeu este estado de espírito é quem agora lhe escreve. Lembro-me ainda que após falar na reunião, do meu lado estava Silvestro Favero, um bravo e brilhante produtor de Pinheiro. Antes mesmo de sentar ouvi "foi Deus quem te mandou aqui, para você falar".

## **Meu caro Max:**

Mais de dois anos se passaram. O meu objetivo era o de fazer este relato já no dia 10 de fevereiro deste ano. O 10 de fevereiro tem para mim dois significados. Primeiro, porque é o dia de meu aniversário. Depois, o 10 de fevereiro de 1987 jamais poderá ser esquecido, porque ele representou para muita gente a possibilidade de se concretizar um sonho: comprometer o Poder Público de maneira séria, honesta e objetiva com a educação rural, (com a consciência política e com uma vida justa para milhares de agricultores capixabas). São eles que carregam este Espírito Santo. Confesso, meu caro Max, que nestes dois anos tive alegrias com o relacionamento do Mepes com a Secretaria de Agricultura, mas com o setor de Educação, foram frustrações. Neste tempo tenho acumulado uma série de indagações. Fico pensando: E SE O MEPES NÃO TIVESSE O APOIO DO GOVERNADOR? Fico ainda pensando: estamos perdendo tempo? As palavras se perdem no tempo. As ações concretas do cotidiano é que ficam no coração da gente.

## **Meu caro Max:**

Neste intervalo, do 10 de fevereiro de 1987, até hoje, tive a oportunidade de falar alto em várias reuniões. Tive a oportunidade de às vezes falar certas coisas para pessoas que nada tinham com o caso. Foram reuniões intermináveis com a burocracia estadual. Hoje vejo o que sobrou de todo este esforço do pessoal do Mepes: míseros 70 mil cruzados no orçamento inicial do Estado ( um orçamento feito com inflação de 600% ).

Estou indignado.

As esperanças que a gente carregava ao que parece vão sendo lançadas no leito

da estrada. A luta de mais de 20 anos do Mepes, é no nosso Estado desprezada. Jogada na sarjeta. De maneira alguma nós do Mepes ( falo nós porque fui me integrando com o tempo, com a vivência e com percepção que todos do Mepes são heróis numa terra de espertalhões. Muitos deles poderiam estar cuidando de suas vidas particulares, mas movidos pela fé para com os seus semelhantes, estão na luta da educação, da vida...).

O Mepes não quer nadar nos recursos do Governo. O Mepes não quer ser o melhor, queremos apenas participar e dar a nossa contribuição. Um dia o Poder Público terá de compreender a ação do Mepes. É impossível para uma pessoa de médio entendimento não perceber que a educação que o Brasil precisa no meio rural, tem no Mepes a sua matriz. Como nós capixabas não vemos isto? A idéia de educação que o Mepes faz e pratica, é injustificada, mas segue em frente, está sendo adotada por vários Estados.

### **Meu caro Max:**

Poderia aqui continuar falando horas a fio. Poderia aqui desfilar palavras e palavras em defesa do Mepes e o tratamento desigual e primário que estes valorosos homens e mulheres vêm tendo.

Mesmo com todos problemas e obstáculos, vou continuar na luta e dando minha contribuição ao Mepes, para mim na figura ímpar de Padre Humberto Pietrogrande, homem de uma dedicação infinita pela causa popular. Um homem que poderia estar na Itália, na próspera Itália. Mas ele sabe que a sua Pátria é o Mundo. É desta gente que falo. É de gente deste calibre, gente que não corre da luta da vida, que devemos sempre nos aproximar. Se personifico na pessoa do Padre Humberto, poderia indicar muitas outras pessoas que militam no movimento. Em cada escola do Mepes poderemos encontrar gente de quilate, gente lutadora e disposta sempre...

### **Meu caro Max:**

Quero fazer duas colocações finais:

1 - dê uma lida no relatório do Mepes e depois me diga: o tratamento que o Governo dá ao Mepes é justo?

2 - a segunda colocação é de que estou enviando uma cópia desta carta para o Mepes.

Max  
Mauro  
II

27.11.89

Está no Espírito Santo o padre jesuíta Humberto Pietrogrande, um italiano de nascimento mas um brasileiro por opção de vida. Este padre fundou aqui no nosso estado, há 21 anos o Mepes (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), uma entidade que congrega diversas creches, um hospital, um centro de formação de monitores para 11 escolas de primeiro grau e duas de segundo grau, espalhadas por todo Estado.

O registro que fazemos é pelo fato de que estas Escolas Famílias Agrícolas, como são conhecidas, possuem uma educação voltada para fixar o homem no campo. Já são centenas de jovens que passaram pelas Escolas. Hoje mais de 90% permanece no seu lugar de origem. Hoje eles vivem em

melhor situação e não engrossam as filas do êxodo rural e da natural marginalidade. Eles tiveram uma oportunidade na vida: Mepes.

O Estado deve muito ao padre Humberto e ao Mepes. O correto seria que a contabilidade Espírito Santo X padre Humberto/Mepes não apresentasse a sociedade capixaba como devedora. Quando falamos sociedade capixaba queremos dizer: Governo do Estado e Governos Municipais. Eles são devedores da primeira hora e de longa data.

Com um grande serviço prestado ao Espírito Santo e ainda prestando a sua colaboração, ficamos tristes de ver o Mepes ser tratado com tamanho desprezo. Existe exceções, é verdade.

Talvez por ser uma entidade constituída de agricultores e também por estar voltada para o homem do campo, que o Mepes não tem o devido valor. Ficamos a pensar se esta gente do Mepes se metesse a fazer propostas fantasiosas e projetos urbanos, se o tratamento não seria outro. Não existe a menor dúvida desta situação.

O que se deseja e o que é um tratamento de respeito e dentro de uma normalidade. O meio rural não pode continuar a ter tratamento do tipo que é dispensado ao Mepes.

Não é possível que quem comanda não percebe que o Mepes não pode ficar a rodar como pedinte com um pires na mão, a pegar migalhas. Esta gente tem uma tarefa muito grande a fazer. Esta gente tem um compromisso a cumprir, principalmente para suprir a omissão do Poder Público. Esta gente é uma gente de valor, criado na luta da vida e formada no trabalho do dia a dia, porque: **estão unidos na alegria, na dor, na solidariedade, na vivência e por toda vida... porque são irmãos no mesmo ideal, de serviço sempre. Omitir nunca.**

Max  
Mauro  
III

17.04.90

Vinte e dois anos são passados e muitas mãos construíram o mais autêntico movimento educacional do Espírito Santo.

Foram anos de luta e de trabalho. Anos de trabalho anônimo, de pessoas que nunca mediram esforços, não mediram o dia e a noite, era o MEPES em gestação.

Foram brasileiros e italianos que tijolo a tijolo ergueram uma fortaleza, não de guerra, mas de Paz. Uma ação multinacional, mas não vendo o lucro sair do sangue de um povo. Uma ação multinacional construída e sedimentada no amor e na solidariedade. Hoje são 13 escolas, 11 creches, um hospital, um Centro de Formação de Monitores e uma idéia que se alastra pelo Brasil afora.

São homens e mulheres que lutaram e ainda lutam para levar ao homem do campo um tratamento mais justo.

É uma obra feita com o trabalho de pessoas como Taques, Giusti, Lulu Boldrini, Jocelina Nogueira e tantos outros, que a fatalidade da vida levou do nosso convívio. Esta é a gente do Mepes.

São pessoas como **Verino Sossai e Valdízio Barbosa dos Santos**, que ergueram escolas rurais, mas que por força da ganância do latifúndio, foram apiadas da caminhada da vida. Esta é a gente do Mepes.

Hoje o Mepes é uma brilhante realidade. Hoje é fácil falar sobre o Mepes. Hoje é fácil elogiar este trabalho comunitário.

Hoje é fácil escrever teses sobre a caminhada do Mepes. Hoje é fácil e muito simples aplaudir o Mepes.

Mas ontem foi pesado o fardo de fazer funcionar a escola diferente.

Ontem foi difícil preparar a terra e lançar a semente.

Teve época que era perigoso falar em libertação pela educação.

Teve época de fogo cerrado, de provocações e de lutas.

Se mergulharmos na História da Vida do Mepes vamos encontrar em cada comunidade, em cada atividade e em cada Escola exemplos de dedicação e determinação diante do próximo e da coletividade.

Podemos pinçar neste universo o nome de muitos, mas hoje queremos fazer um destaque para uma pessoa que sempre esteve enganjada no Mepes, antes mesmo do seu nascimento.

Hoje queremos homenagear uma família que tem nestes anos lutado e dividindo o seu pão com o Mepes. Isto mesmo, dividido o seu pão e a sua mesa.

Gente lutadora. Gente simples. Gente de personalidade.

Max  
Mauro  
IV

29.08.90

A trajetória de cada um é o somatório dos passos que foram dados ontem. A nossa vida é o conjunto de nossas ações. O que vamos deixar são os atos concretos. Os gestos ficarão sempre entre poucas pessoas. Já agora caminhando para o final de uma jornada popular, na governadoria, certamente terá acumulado muitas experiências.

A posição privilegiada da função dá sempre uma visão mais ampla da sociedade. Compreendê-la é uma necessidade.

Certamente que o tempo que até aqui passou o colocou muitas vezes em decisões importantes. Fico imaginando quantas vezes a amargura, a angústia e até mesmo a solidão, foram companheiras no momento de dar a palavra final. É a missão

de cada um.

Ao longo do tempo quantas vitórias foram acumuladas? Quantas derrotas foram também contabilizadas? É assim mesmo a vida, equilibrando nos prós e nos contras, mas seguindo em frente.

**Meu caro Max:**

Com o coração sangrando, com os olhos cheios de lágrimas, com as mãos ao vento, mas com os pés no chão - pronto para nova caminhada, não compreendo e creio, ninguém me fará entender e aceitar o tratamento que o Mepes vem recebendo nestes anos.

O Mepes que tem um hospital administrado brilhantemente por um agricultor e com a dedicação de um fabuloso corpo de trabalhadores.

O Mepes que às duras penas mantém em funcionamento várias creches.

O Mepes que tem um Centro de Formação de Monitores, que juntamente com milhares de agricultores, mantém viva a educação integral para o homem do campo, vivenciando com ele o seu valor e a sua dignidade.

O Mepes com as suas 13 escolas não pode ser visto como está sendo olhado.

O Mepes não é mais uma experiência e um sonho, é hoje uma realidade com os pés no chão, porque é formado por gente de fibra e de luta.

O Mepes mora no nosso coração.

Max  
Mauro  
V

05.09.90

Um passo ontem.  
Um outro passo hoje.  
Amanhã uma longa caminhada.  
Uma noite.  
Um dia.  
O sonho virou realidade.  
Uma vida. Muitas vidas.  
É assim a gente do Mepes.  
Eles são brancos, são pretos, são pardos, são  
brasileiros, são italianos e são também cidadãos  
do Mundo. Formam uma corrente de elos de  
liberdade. Sempre um novo passo e uma nova  
caminhada. Sempre uma mão amiga: que afaga,  
que ajuda, que acaricia, a cada passo da caminha-  
da. Tem sido sempre assim, é o nosso compromis-

so e a nossa prática de fé.

Ontem éramos poucos.

Hoje somos muitos.

Mas amanhã poderemos ser bem mais,

**SE VOCÊ VIER NA NOSSA CAMINHADA,**

meu caro Max.

Max  
Mauro  
VI

14.01.91

Hoje, 14 de janeiro de 1991. Estamos sendo bombardeados pela televisão com informações de uma possível guerra no Oriente Médio. Fala-se mesmo no início da terceira guerra mundial, mas uma guerra que certamente será a última. Será o fim?

Hoje, 14 de janeiro de 1991, infelizmente tenho novamente de voltar a lhe escrever. Não é preciso nem mesmo dizer qual é o assunto. Isto mesmo, é sobre o Mepes. Eles continuam vivendo uma guerra diária e difícil. O confronto deles é um pouco diferente de um confronto nuclear, que destroi tudo e coloca um ponto final na vida.

Hoje, 14 de novembro de 1991, no Mepes a luta prossegue, como vem prosseguindo nestes últimos 23 anos. Esta gente não tem descansado e nem

mesmo podem respirar por alguns dias em paz. Esta gente tem sido açoitada por problemas que surgem quase que diariamente. Eu não sei onde eles guardam oxigênio, porque sempre conseguem respirar por um tempo acima do normal. O padre Humberto fala que é Divina Providência. Viva a sorte e a paciência.

**Meu caro Max:**

Às vezes fico pensando que as minhas ações em favor do Mepes constituem neste momento problemas para o próprio Mepes. Eu que imaginava estar ajudando a uma causa nobre, na verdade devo estar complicando a vida deles. Devo confessar que nos últimos 12 anos tenho andado praticamente toda semana pelo interior do Estado. Neste período tenho convivido com todo tipo de gente. Encontrei de tudo: de gente com proposta séria a tentativas descaradas de suborno. Nestes anos vivi o nascimento de movimentos, de associações, de cooperativas e de sindicatos. Eu tenho um testemunho a dar. Eu creio que minha opinião, que minhas palavras e que o meu comportamento são elementos que devem ter alguma importância. Eu vi tudo e vivi muita coisa.

**Meu caro Max:**

Nesta minha caminhada já peguei o Mepes na estrada, com experiência e com um trabalho invejável, mas que não tem o devido valor correspondente.

Vi a angústia de padre Humberto se transformar em novas forças para dar energia aos Mepianos. Esta gente fazia um belo trabalho e por este motivo pedi licença para entrar na caminhada deles. Esta gente não pode ficar sozinha. Esta gente tem de ter outras companhas, aumentar o número de pés e de mãos. O caminho é longo e o trabalho árduo. Esta gente não engana a ninguém, não dá passos maior do

que as pernas e sempre está presente nos momentos de alegria e de dor.

### **Meu caro Max:**

Eu vi esta gente do Mepes dividir a sua mesa, o seu espaço e dar dias e dias pelo trabalho em prol das populações marginalizadas do campo. Eu vi esta gente dar a sua vida, como Verino Sossai e Valdízio Barboza. Morreram? Não, foram assassinadas porque estavam ao lado do povo. Hoje eles fazem falta nas suas famílias. Eles foram lutadores e certamente levaram uma angústia de terem lutado sempre, mas nem sempre viram os resultados do trabalho. A bandeira deles é a nossa, é a bandeira do Mepes na prática.

Poderia seguir adiante e encher folhas e folhas, falando e falando do Mepes, da sua caminhada e do seu trabalho. Mas tudo seria muito pouco e pouco retrataria a realidade deste trabalho. Mas, ao que parece o valor que se dá ao Mepes é em função de ser um movimento nascido na cabeça de um simples padre jesuíta e germinado no meio do povo trabalhador do campo. Esta gente sabe o que quer. Esta gente verdadeiramente não tem valor, assim é o que entendemos quando paramos para pesar o muito que se fez e o pouco que se recebeu.

### **Meu caro Max:**

O governo tem uma dívida financeira com o Mepes e uma dívida moral que certamente nunca será paga, nem nós queremos recebê-la, já que este é o nosso papel na sociedade. Nós estamos cumprindo a nossa parte, com alegria, com fé, com determinação, com amor e tem gente que foi muito além, deram o sangue e a vida pelo Espírito Santo mais justo e mais decente para os mais pobres e desprotegidos.

Vou ficando por aqui, na expectativa de que você entenda as razões deste teu amigo que vê o Mepes como a coisa mais sublime e importante no setor educacional/político/social no meio rural capixaba.

Nós passaremos e o Mepes certamente vai ser tocado por outras mãos e outras cabeças, com outros pés que sempre terão o rumo do servir na rota do:

Encontra-se para conhecer-se.  
Conhecer-se para caminhar juntos.  
Caminhar juntos para crescer.  
Crescer para amar mais.

Finalizando quero deixar um ditado que um dia o Padre Humberto traduziu para um governante: **Conversa franca/amizade longa.**

José  
Goldemberg

1991

Senhor Ministro, tomo a liberdade de lhe escrever, aproveitando a sua passagem pelo Espírito Santo. Faço das tuas palavras a introdução de nossa conversa. Na edição de domingo o jornal Folha de São Paulo trouxe a seguinte colocação:

...a elite brasileira aceitou apenas no papel a idéia de que a educação é fundamental para o desenvolvimento do país e instrumento importantepara a modernização. Não há uma conscientização da importância real da educação numa sociedade e, portanto, ela não é fiscalizada devidamente.

Sou jornalista profissional e atuo na TV Gazeta como editor de um programa rural (Jornal do Campo), que vai ao ar todos os domingos. É a ligação com o meio rural que me levou a manter contato com um conjunto de escolas rurais que funcionam no nosso Estado, as Escolas Famílias Agrícolas. Este sistema tem a sua origem na França e se espalhou por todo o mundo, teve seu início aqui no Espírito Santo há 23 anos. Hoje são 10 escolas de primeiro grau, 3 de segundo grau e um centro de formação de monitores. As escolas são geradas pelas comunidades e estão sob coordenação de uma entidade chamada **Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes)**.

Basicamente a Escola Família funciona em sintonia com a comunidade rural (família) e com a sua realidade. Na escola de primeiro grau o aluno fica uma semana na Escola e na semana seguinte ele fica na sua casa. Na escola de segundo grau a **alternância** se dá com intervalo de duas semanas. Neste esquema o jovem não perde o contato com a sua família/realidade e a sua família toma contato com a realidade das outras famílias.

Estou anexando várias cópias de material que fala sobre o Mepes, sua estrutura e seu funcionamento. Também segue o plano de Curso do 2.º grau.

Senhor Ministro, agora no início do mês de outubro vamos ter aqui em Vitória um seminário internacional que vai debater a educação rural. Gostaríamos de contar com a presença tão ilustre. Don Luciano Mendes, presidente da CNBB, vai estar no seminário, bem como um grupo esperado de 120 pessoas, representando todo sistema de escola família do Brasil, Argentina, Uruguai, França, Itália e etc.

Agradeço a atenção e gostaria de ter um retorno deste nosso primeiro contato.

Finalizando quero deixar palavras do Padre Humberto Pietrogrande, fundador do Mepes, que entende a educação e a vida como um renovar de:

...encontrar-se para se conhecer  
conhecer-se para caminhar juntos  
caminhar juntos para crescer.  
crescer para amar mais.

Um abraço e com sinceridade afirmo que no Mepes a EDUCAÇÃO foi aceita  
no papel e na vida diária como fundamental para todos.

Até uma próxima oportunidade, que espero que ocorra.

Albuino

Azeredo

I

B Gazeta -15.06.1992

Mais uma vez estamos em contato para falar do Mepes. Estamos cumprindo uma missão que não nos foi delegada, mas que achamos necessária por dever de consciência. Aqui está presente uma pequena parte das pessoas envolvidas no Mepes. Gente que veio de longe, que deixou os seus afazeres, mas que sabe da importância deste encontro para o futuro da comunidade rural capixaba e também do Brasil.

Aproveito a ocasião para mais uma vez registrar o caminho até aqui percorrido pelo Mepes, muito longo e cheio de vida. Hoje nós nos apresentamos, como muitos outros fizeram no passado, certos de que no futuro haverá um renovar de forças. Acreditamos nisto.

A primeira semente da verdadeira educação rural no Brasil foi lançada no Espírito Santo pelo padre Humberto Pietrogrande, em 1965. A germinação ocorre todos os dias. Mas, como um verdadeiro milagre, a primeira germinação ocorreu em três lugares diferentes. Falo do surgimento, em 1969, das Escolas das Famílias Agrícolas de Anchieta, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves.

Senhor governador: hoje vamos recorrer à canção popular.

**"Que a semente seja tanta  
Que essa mesa seja farta  
Que essa casa seja santa..."**

A primeira semente foi farta e santa, era boa e foi cuidada por gente generosa, como as que aqui estão. Foi gente deste tipo que nos permitiu estar aqui hoje, pensando no futuro, mas agindo no presente. O sonho virou realidade. A realidade incomoda. Uma pessoa incomodada é o primeiro passo para uma mudança.

Depois vieram as escolas de Iconha, Jaguaré, Rio Bananal, São Mateus, Montanha, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Pinheiro, Boa Esperança, as creches, o Centro Comunitário de Saúde de Anchieta e o Centro de Formação de Monitores de Piúma. Numa segunda fase começaram a surgir escolas com o mesmo sistema de ensino do Mepes, mas independentes organicamente: Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá, Jaguaré e Barra de São Francisco. Mais adiante vão surgir escolas em Venda Nova do Imigrante e em Mantenópolis, porque assim as comunidades já decidiram.

Do Espírito Santo saíram sementes de Escolas das Famílias Agrícolas para 12 Estados brasileiros, hoje somando 72 escolas. Tudo aconteceu e teve como ponto de partida o nosso estado, pequeno, mas nunca negando apoio aos irmãos de outras .

regiões. Muitas vezes o chamado vinha em forma de desespero, porque famílias inteiras estavam indo para os grandes centros, no caminho da marginalidade total

Nestes 24 anos de atuação do Mepes, muita água passou por baixo da ponte, como se diz o ditado popular. O Mepes teve muita incompreensão, muito não e portas fechadas. Mas, se o Mepes chegou até aqui, é porque teve apoio e algumas portas abertas.

Senhor governador: volto novamente à canção popular de Ivan Lins e Vitor Martins:

**"...Que o perdão seja sagrado  
Que a fé seja infinita  
Que o homem seja livre  
Que a justiça sobreviva..."**

Lembro ainda que para termos semente farta e santa, daquelas que germinam e dão bons frutos e novamente boas sementes, precisamos caminhar juntos. Lembro também palavras do meu querido padre Humberto Pietrogrande, num momento de muita dificuldade do Mepes, vivendo uma grande crise. Ele sabiamente diz: " conversa franca, amizade longa; o amanhã começa hoje ".

Albuino

Azeredo

II

18-05-93

Na vida temos **certezas e dúvidas**.

**Certeza** temos de que janeiro teve 31 dias, fevereiro 28, março 31 e abril teve 30 dias.

Mas no Mepes não sabemos quantos dias terá maio.

Nesta **incerteza** e nesta **dúvida** nós sabemos que os dias costumam a passar. A nossa angústia é de termos um compromisso com quem já cumpriu a sua tarefa. Estamos em débito. Não sabemos como e quando será o final de maio.

**Certeza** temos de nossa caminhada, porque temos 25 anos de estrada. **Certeza** temos do nosso compromisso. **Certeza** temos quando vemos todo Espírito Santo e todo Brasil vir até Anchieta pedir socorro para a educação rural.

Estamos abertos e não somos donos da verdade.

**Certeza** temos quando da África vem um apelo e três irmãos de Moçambique para aqui estudar. **Certeza** temos quando estes nossos irmãos não mais chegam nos porões da vergonha da escravidão. Hoje eles chegam na harmonia da paz, do amor e da solidariedade.

No Mepes temos **certezas e dúvidas**, mas lutamos para termos forças para ir adiante... **Certeza** queremos ter de voltar aqui sem **dúvida**.

Vitor Buaiz

I

26 / 04 / 95

Hoje o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), completa 27 anos de fundação. Foram anos de trabalho e dedicação de muita gente.

Gente do Espírito Santo, do Brasil e do Mundo.

Tivemos muitas vitórias. Tivemos muitas derrotas. Mas, vitórias e derrotas são conseqüências normais para os que estão na batalha da vida.

A caminhada do Mepes é sinal divino de que vale a pena lutar e estar ao lado dos esquecidos.

O Mepes é hoje uma construção sólida e grande.

Mas nós individualmente somos fracos e pequenos. O Mepes é na realidade a união dos fracos e dos pequenos.

Neste dia de aniversário não podemos dizer que tudo está bem. Seria uma mentira de nossa parte. No dia a dia do Mepes a prática tem sido: CONVERSA FRANCA AMIZADE LONGA.

Pois é, Senhor Governador, quantas e quantas vezes o Senhor encontrou agricultores livres e competentes. Certamente que muitos agricultores capixabas são livres e competentes. Temos certeza de que alguns deles vieram da Escola Família Agrícola. A família mepiana tem uma identidade própria (anexo a nossa identidade, escrita pelo Padre Humberto Pietrogrande).

Finalizando quero deixar claro que estou na minha missão, usando o dom que Deus me deu: escrever e fazer o registro da minha indignação diante da realidade. HOJE 26 DE ABRIL O MEPES AINDA NÃO RECEBEU UM CENTAVO DO GOVERNO DO ESTADO REFERENTE AO ANO DE 1995. Nada justifica esta dramática situação que impõe sacrifícios imensos ao grupo de operadores do Mepes, gente que merece, no mínimo, um tratamento digno e carinhoso. Lamento ter de escrever tudo isto, mas a vida me impõe e não posso falhar. Urn abraço fraterno e na espera de uma solução.

Vitor Buaziz

II

17 / 05 / 96

Hoje 17 de maio de 1996, é um dia normal no calendário, mas para mim é um dia triste e de dor.

A tristeza e a dor estão relacionadas com a necessidade desta gente do Mepes mais uma vez estar no Palácio Anchieta, com pires na mão implorando recursos financeiros para sobreviver e continuar a trabalhar.

Estas pessoas, numa situação normal, deveriam estar cuidando de suas roças, de seu gado, dos alunos nas escolas e reunindo forças para levar adiante todo potencial do Mepes.

Mas a necessidade e a realidade lhes impõem uma situação diferente: exercer o sagrado direito de exigir a contrapartida do Governo para levarem o movimento mais adiante.

Estas pessoas estão fazendo com competência a parte que assumiram de coração, cumprem o que assumiram. Já vi e vivi momentos complicados no Mepes, mas a cada dia me espanto com complicações maiores. O quadro que assistimos, ao ver o pessoal do Mepes bater de porta em porta e tentar entrar nos gabinetes, me enche de indignação. Não poderia ser outro o meu sentimento.

Talvez num raciocínio absurdo afirmo com segurança absoluta que este pessoal que está envolvido com o Mepes tem valor inverso ao que representam para o meio rural.

Quanto mais eles trabalham, menos valem.

Senhor Governador, o Mepes que nasceu no Espírito Santo, em menos de 30 anos tem aqui 14 Escolas, um Hospital, um Centro de Formação, algumas creches e um trabalho profundo no meio rural.

A idéia da Escola Família está presente em todo Brasil, são mais de 100 Escolas e uma perspectiva de muitas outras dezenas.

Por tudo isto é que eles estão no final da fila. Assim me parece ser a verdade.

Vou todas as vezes me manifestar, como tenho feito nos últimos Governos.

Chega de muita cortesia e pouca atenção concreta. Um grande abraço.

**Anexo:1-Pedagogia da Alternância de Sergio Zamberlan.**

2- identidade do Mepiano, de padre Humberto Pietrogrande.

3- Mepes - 25 Anos, conversa franca, amizade longa.

O nosso testemunho e a nossa esperança. De Ronald Mansur, Eliane Stauffer de Andrade Mansur, Augusto de Andrade Mansur, Vinícius de Andrade Mansur e Helena de Andrade Mansur.

Vitor Buaiz

III

24 / 07 / 96

Senhor Governador.

Segue a terceira carta, como seguirão outras, se necessário. Volto a mesma tecla das cartas anteriores, o não pagamento ao Mepes dos recursos referentes aos meses de fevereiro a junho deste ano. Hoje 23 de julho ultrapassamos o primeiro semestre e corremos para o final do ano.

**Fico perguntando:**

**onde erramos?**

**o que deveríamos fazer?**

**a quem recorrer?**

estamos na porta certa?

São 28 anos de lutas. São anos de dedicação de muita gente. Suor, lágrimas, sofrimentos e angústias de muitas pessoas.

Senhor Governador, no passado a marca era a do regime autoritário, cego as questões sociais. Um tempo obscuro e atrasado. Assim sempre falamos quando nos referimos ao passado.

O tempo correu e o Mepes mostrou que a sua proposta para a educação rural estava correta. Cresceu. Atravessou a fronteira municipal, fortaleceu-se e atravessou a fronteira estadual.

No início de agosto o Mepes vai ser o anfitrião do 6.º Congresso Internacional das Escolas da Família Agrícola. Belo trabalho. Um grande exemplo. Uma experiência vitoriosa. Estas e outras frases bem criativas, são faladas nos tempos de eleição e na hora de se formular os discursos quando se esta na escalada das urnas.

Janeiro passou com 31 dias, fevereiro foi mais longo que o tradicional com 28 dias, depois veio março com 31, abril com 30, maio com 31, junho com 30 e julho que tem 31 dias, parece que vai acabar sem o dinheiro para pagar aos operadores do Mepes.

Senhor Governador, o lamentável que só falamos do passado. Não falamos nada do presente e nem mesmo do futuro. Gostaria de estar escrevendo sem falar em débito e em dinheiro, mas falando de compromisso, de missão e de ação em defesa do meio rural e da família do homem do campo.

Fico por aqui e na velha expectativa de uma solução positiva para o problema do Mepes.

# Anexo

*Até aqui o Mepes, seu trabalho e o seu pessoal. Estamos cumprindo parte de nossa missão. Estamos na ponte de chegada.*

*O texto que segue é a chave para perceber a fonte da prática e da filosofia do Mepes.*

## IDENTIDADE DO MEPIANO

1

O Mepes é um grupo de amigos que, tendo ouvido o grito de sofrimento de muitos irmãos das comunidades carentes do meio rural e o convite de Cristo para segui-lo, respondeu com generosidade e, por isso, uniram-se na ação libertadora orientada por programas bem definidos: Escola Família Agrícola (EFA), Departamento de Ação Comunitária (DAC), Centro Comunitário de Saúde (CCS), Equipe Central e Centro de Formação.

2

Cada um vive a sua resposta dentro da sua competência profissional e dentro do tempo que poderá dar (um ou mais anos). A diversidade das funções (médicos, técnicos, educadores, trabalhadores, serventes, religiosos e padres) não deveria criar privilégios ou distinção, mas todos serão amigos e irmãos que executam diferentes tarefas, com responsabilidades diferentes, membros de um único corpo a serviço da libertação das Comunidades Rurais.

3

Cada um procurará exercer a ação libertadora, de um lado como **missão** e do outro lado como serviço aos irmãos. Por isso deverá executá-la, com máximo de seriedade, competência, delicadeza e generosidade, dando cada um o máximo que pode dar dentro das suas limitações e dificuldades.

4

Acredita que a vida ensina mais do que a escola, por isso a sua preocupação é engajar-se sinceramente na vida das comunidades às quais é enviado, adaptando a sua capacidade àquelas exigências e procurando um constante aperfeiçoamento e aprofundamento de seus conhecimentos técnicos e científicos.

5

Vive em grupo (ou equipe). Sabe que o grupo exige uma ascensão constante que purifica. Aceita esta realidade sabendo também que o grupo ajuda a enxergar melhor a realidade e a interpretar melhor os **sinais do tempo** que estão se fazendo na história de cada dia e que são os dedos de Deus que indicam a direção e a voz Dele que convida a enfrentar as lutas certas.

6

Toma decisões em grupo. Para isso educa-se no respeito profundo às pessoas do grupo, seja qual for sua posição social. Sabe que a preferência de Deus é para os homens simples e pobres, e, portanto, prestará mais atenção e terá maior respeito para os pobres e para os simples.

**7** Engaja-se com todas as suas energias e com pureza de coração para um desenvolvimento que exija como condição a participação do povo. Para isso é preparado a escolher sempre os meios que privilegiam o associativismo, a participação e a comunhão (comum-união).

**8** Acredita que o número é a força dos pequenos. Mas as massas devem ser organizadas ao redor de objetivos concretos e possíveis. Por isso, com a equipe sabe organizar o povo, respeita a liderança que encontra (prepara outra).

**9** É paciente. Sabe esperar o momento oportuno, preparando-o convenientemente. Não fica passivo, mas o faz acontecer e procura sempre as soluções possíveis.

**10** Sabe que o ótimo é o pior inimigo do bom. Portanto, é concreto e possibilista, não deixa de alcançar um resultado hoje, em vista de um hipotético resultado de amanhã.

**11** Aceita as suas limitações e as dos outros. Sabe que a libertação não vem de um dia para o outro, mas é uma caminhada onde um ajuda o outro a carregar sua cruz.

**12** Tem uma consciência lúcida e um coração puro para ver quais dos seus defeitos são de sua responsabilidade, e, portanto, devem ser combatidos e quais são as consequências de uma situação, e, portanto, aceitados e sublimados.

**13** É sincero. Ama a verdade e sabe dizê-la com amizade e respeito, sem fingimento, aos mais poderosos e aos mais humildes.

**14** Sabe-se que Deus predilige os pobres e os humildes e resiste aos poderosos e aos orgulhosos. Por isso não se deixa enganar pelas aparências e procura ter no coração as mesmas preferências de Deus.

**15** Na ação usa este critério: Faz tudo como dependesse dele e espera tudo como se dependesse de Deus. Por isso, para alcançar o objetivo, não renuncia a nenhum meio lícito, humano ou técnico, para depois ficar tranquilo, esperando o resultado das mãos de Deus.

**16** Acredita na Providência de Deus que atua não somente na vida de cada um, mas, também, na vida das Entidades e das Organizações que a Deus se entregam. Por isso, vive generoso, não mesquinho consigo e com os outros, sabendo que Deus será fiel e nunca lhe fará faltar o necessário.

**17** Sabe que sem sofrimento não há vitória. Nos momentos da prova não desanima, mas aprofunda a sua fé e aperfeiçoa a sua técnica. Não fica inerte, procura soluções e intensifica os laços de amizade: é a união que faz a força.

**18** Acredita no homem feito à imagem de Deus e confia somente num tipo de desenvolvimento; o desenvolvimento feito pelo homem, a serviço do homem todo e de todos os homens.

**19** Acredita que os bens (materiais e espirituais) não são patrimônio exclusivo de ninguém, mas, estão no mundo para serem colocados a serviço de todos os homens e para o crescimento de todos.

**20** Sabe que **tem mais deve dar mais**. Por isso, tudo quanto ele tem, ou porque recebeu, ou porque aprendeu na escola e na vida, deve ser colocado à disposição dos mais pobres.

**21** O operário é digno do seu alimento (Mateus 10.7). Recebe pelo seu trabalho, sabendo que não é um **salário** fruto de uma contratação onde há trocas de mercadorias (o serviço prestado de um lado e o dinheiro do outro) mas é direito inalienável definido, de um lado, pelas suas legítimas exigências pessoais ou familiares e, do outro lado, pelo serviço prestado.

**22** Reconhece na Educação e na Saúde, direitos fundamentais da pessoa humana e, por isso, não deixará que Educação e Saúde, se transformem em instrumentos de dominação ou exploração política, econômica e cultural.

**23** O comportamento externo será orientado pela consciência de cada um, admitindo que a equipe, o grupo, ou outros colegas possam, para o bem das pessoas e o bom nome da Entidade, fazer observações e correções.

**24** Vive numa estrutura e acredita que a estrutura é indispensável para garantir continuidade a um processo de desenvolvimento de uma comunidade, mas reconhece que a pessoa humana precede e vale mais de qualquer estrutura, por isso não deixa a estrutura sacrificar a pessoa, a não ser, quando para o bem comum ou de muitos, a pessoa espontaneamente e livremente se sacrifique.

**25** O MEPES privilegia o intercâmbio de pessoas e de experiências. É antigo no Movimento o lema:

**Encontrar-se para se conhecer.  
Conhecer-se para caminhar juntos.  
Caminhar juntos para crescer  
Crescer para amar-se mais.**

Onde está indicado a profunda riqueza do intercâmbio. A experiência ensinou que não é fácil unir num trabalho comum, pessoas de educação, mentalidade e cultura diferentes. Apesar das dificuldades, acredita no enriquecimento deste encontro, quando de um lado e do outro, procura-se oferecer com simplicidade a parte melhor de si e se é pronto a receber, com igual simplicidade a parte melhor do outro. A estas condições, também o serviço será melhor e o enriquecimento não será somente das duas partes, mas também da comunidade que recebe o serviço.

**26** O MEPES é inspirado e orientado por motivações profundamente religiosas. Atua no meio de um povo, o meio rural, que vive com autenticidade a sua experiência religiosa. No respeito da ação de Deus nas pessoas e da liberdade humana, aceita colaboradores de outros credos religiosos não católicos ou que se professam ateus. A única condição é que, por parte destes amigos, seja respeitada com lealdade a religiosidade do povo e a orientação do Movimento.

Mar Grande - Salvador - Bahia. Janeiro de 1982.

Padre Humberto Pietrogrande

*Já conhecendo a ponte e tendo a chave  
na mão, temos condições de caminhar mais um pouco,  
para chegar a última página de:*

**MEPES - 28 ANOS  
CONVERSA FRANCA,  
AMIZADE LONGA.  
O NOSSO TESTEMUNHO  
E A NOSSA ESPERANÇA**

Reeditar e atualizar **Mepes 28 anos - Conversa, franca amizade longa. O nosso testemunho e a nossa esperança**, número zero da Coleção Francisco Giusti é o mínimo que podemos fazer em reconhecimento às pessoas que estiveram e que estão no **Mepes**, convencidos que praticam algo sério.

Um raro privilégio é o de conviver com o pessoal do **Mepes**. Fico pensando na feliz coincidência de um dia termos encontrado esta gente no nosso caminho. O que fizemos para receber tal presente? Somente podemos dizer que somos privilegiados por tal situação. Colocar em circulação **MEPES 28 ANOS**, é reencontrar o passado e o trabalho de muitas pessoas, muitas famílias que deram além de suas posses materias.

Neste momento queremos homenagear **Padre Humberto Pietrogrande**, italiano miúdo e de conversa fácil, com as mãos contornando o ar, como construindo uma casa imaginária, de base sólida, paredes firmes e cômodos imensos, para abrigar a todos. Por anos e anos percorreu o interior do Espírito Santo fazendo discípulos, amigos e deixando fraternas lembranças. Hoje continua firme lá no distante e sofrido Piauí, abrindo novas fronteiras/desafios e ganhando novos amigos.

**Padre Humberto** lançou a semente da Escola Família Agrícola. Lançou a base do intercâmbio entre pessoas de realidades diferentes, com espírito irmão e companheiro. Hoje são 20 EFAs no Espírito Santo e mais de 100 por este Brasil. Preparou o terreno e nele lançou a semente. Ajudou a cuidar das plantas que brotaram e dos seus frutos. Continua lançando sementes. Hoje milhares de pessoas saciam a fome na produção da primeira semente e outro tando descansa à sobra da imensa árvore que um dia foi uma semente.

Da tua boca ouvimos um dia ao dirigir-se ao Governador Gerson Camata: conversa franca amizade longa. A este jesuita, imigrante por opção de vida: a benção nosso pastor.

**MEPES 28 ANOS**

**CONVERSA FRANCA, AMIZADE LONGA .**

**O NOSSO TESTEMUNHO E A NOSSA ESPERANÇA**

Ronald Mansur,

Eliane Stauffer de Andrade Mansur,

Augusto de Andrade Mansur,

Vinícius de Andrade Mansur e

Helena de Andrade Mansur.